A POPULAÇÃO EM 1835 E 1843/48 NA VILA DE LOULÉ

João Emanuel Justo
Paula Vargues Pereira
Ana Paula Martins (*)
Carla do Rosário

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Vilhena Mesquita (**)

O trabalho que agora se dá a público teve a sua origem no processo de avaliação da disciplina de História Económica e Social, integrada no 1.º ano do curriculo escolar do curso de Gestão de Empresas da Universidade do Algarve. Os seus autores eram, em 1988, jovens estudantes, inexperientes e sem grande preparação cultural, como, aliás, acontecia com a maioria dos seus colegas. Mostravam-se humildes, generosos e dispostos a trabalhar num processo de aprendizagem que designamos por «auto-conhecimento». Ou seja, o aluno partia — sob a minha indicação ou por sua expressa vocação e escolha — à descoberta do conhecimento, sem qualquer preparação ou «luz» para o desempenho da tarefa que se propusera, ou aceitara, cumprir. Deste modo, a formação do aluno torna-se num permanente confronto entre o desconhecimento, a descoberta e a revelação. O que o aluno aprende por si, enquanto complemento da sua formação intelectual e fora do espaço físico da Escola, constitui as «mais valias» (termo que lhes é caro) do ensino.

Estabelece-se, neste caso, uma certa cumplicidade entre o docente e o aluno, que extravasa o espaço físico da sala de aula. Esse é, aliás, um dos principais objectivos. Daqui resulta, por inerência, uma convivência mútua, aparente-

---

(*) Estudantes do Curso de Gestão de Empresas da Universidade do Algarve, (1988) / Trabalho de História Económica e Social

(**) Prof.º de História da Universidade do Algarve.

mente desprovida da capa da «tutoria», que inevitavelmente terá que existir por parte do docente. Não podemos esquecer que se trata de alunos *caloiros,* ainda por cima de cursos pouco receptivos às coisas da cultura e adversos a estas estratégias de «auto-didatismo indutivo». O acompanhamento, vigilância e até o controlo do docente são decisivos para o desenvolvimento do processo. Parece um contracenso, quando dito desta maneira. Mas, no fundo, não é, na medida em que o docente não pode, ou não deve, desamparar o aluno na sua primeira experiência de investigação.

A chave do sucesso está na vontade, esse *«nterruptor»* que o mestre terá de accionar, sem coação e sem temores, para que o esforço resulte em pleno e só do aluno. O docente, embora deva acompanhar o trabalho não deve interferir demasiado, por forma a que, *a posteriori,* o aluno se sinta motivado, e seguro, para desempanhar iguais tarefas noutras disciplinas. Pelo menos, era assim que deveria ser ou desajariamos que fosse.

Este esforço terá de ser mútuo e enriquecedor, ao nível da aprendizagem, do conhecimento e da confiança que o jovem vai ganhando nas suas próprias possibilidades. A descoberta acaba por se estabelecer em dois planos diferentes: o do exterior, pela aquisição e apreensão do objecto de estudo, e o do interior, pelo despoletar de aptidões e capacidades, nem sempre conscientes, que conferem ao aluno mais segurança e confiança em si mesmo. Quando se incentiva o jovem *caloiro* a ser capaz de aprender e a ser dono do seu próprio sucesso, então sentimos que está cumprida a nossa terefa. Ensinar é ajudar a descobrir, sem que o aluno sinta demasiado a «presença» do mestre. A pedagogia, «ciência» de que tanto se tem abusado nas reformas educativas e nas escolas, na maioria das vezes não passa de simples teorias, mero «teatro» e artifício de palavras, de que, geralmente, resulta um pernicioso laxismo, que não só desacredita os professores como diminui e enfraquece o nível cultural dos alunos. A melhor pedagogia é a responsabilidade, a humildade do saber e a crescente amizade que se estabelece com o aluno. O resto é só perda de tempo.

Este trabalho é disso exemplo. Numa cadeira de História Económica e Social, para quê perder tempo com trabalhos teóricos? Em geral, estes não execedem o mero exercício da «tesoura e cola». Ou seja, lendo isto e aquilo, neste e naquele autor, cortam aqui e ali, para no fim colarem tudo num maço de folhas muito bem apresentadas, mas desprovidas do essencial, isto é, da capacidade crítica que, ao cabo e ao resto, constitui a substância intelectual que se pretende avisar e incentivar no aluno. Por isso, alertamos desde cedo para a vantagem e necessidade dos trabalhos aplicados, inéditos, e, sobretudo culturalmente enriquecedores.

Neste caso, tratava-se de um grupo de alunos de Loulé, decididos a traba-

lharem sobre o seu concelho e dispostos a descobrir «como se faz a História». Nunca tive outro objectivo nem outro espírito de orientação que não fosse o de fazer compreender aos meus alunos que a História faz-se no contacto directo das fontes e não, exclusivamente, pela leitura das obras concluídas. Quando o aluno se decide por um tema, ou nos solicita uma sugestão de trabalho, é-lhes fornecida uma prévia indicação bibliográfica, a que, posteriormente, se juntará a aquisição ou o empréstimo de obras da especialidade. Mas, depressa o aluno descobre por si o prazer, o orgulho e, até, a vaidade da investigação. Sente que está a aprender, descobrindo o que antes desconhecia, revelando e explicando o que antes se ignorava. E nesse sentido, os objectivos foram alcançados. Como, aliás, aconteceu com outros grupos, cujos trabalhos só não tem sido publicados por falta de revistas que noutros concelhos do Algarve imitem o exemplo de Loulé, que aproveito para felicitar e agradecer o apoio concedido.

O tema escolhido integra-se no âmbito da Demografia Histórica, por ser o que se encontra mais acessível aos estudantes nas suas localidades de residência. O estudo e tratamento dos *Registos Paroquiais* existentes nas Igrejas tem sido o mais acessível à inspiração deste tipo de estudantes, vocacionados para a Eonomia e Gestão. Não obstante, já tenho «ensaido» outras experiências em domínios mais diversificados, mas constato que sem uma permanente orientação, insentivo e colaboração, tudo redundaria num enorme fracasso. Os alunos destas áreas científicas não se sentem muito atraídos pelas vertentes do Social, preferindo a quantificação e o raciocínio dedutivo. E quanto mais «veteranos» pior é, sentindo-se neles o «entorse psíquico» provocado pelas chamadas cadeiras da área vocacional. O perigo da ciência reside na desumanização do cientista, que, neste caso, podemos traduzir pela insensibilização do aluno aos problemas humanos que cercam a sua realidade exterior.

A existência de um vasto núcleo de *«Rois de Confessados»* na Igreja Matriz de Loulé acabou por ditar a escolha. Para os menos familiarizados com estas coisas, devemos acrescentar que se tratam de listas de fiéis elaboradas pelo pároco da freguesiaa, com vista a «controlar o seu rebanho» no cumprimento do sagrado exercício da Confissão e da Comunhão pascal. Essas listas, «Róis», estruturavam-se por ruas e fogos, nomeando em cada um deles os elementos de que se compunha o agregado familiar. A sua leitura — dado que os manuscritos do século passado apresentam uma forma de escrita ainda com certos laivos arcaizantes — era acessível por conter apenas cinco items: o nome do paroquiano, a profissão (nem sempre constante), a rua de residência e, por fim, as anotações de *confessado e comungado.* Portanto, não foi difícil aos alunos integrarem-se no domínio da fonte.

A partir daqui o que se pretendia era que entendessem a estrutura social da freguesia, na sua globalização estatística, é certo, mas também nas suas componentes habitacional/urbana, na ocupação e grandeza das artérias no tecido urbano, na percepção da dimensão das famílias e definição do «fogo tipo», na sua distribuição por estado social, idade e sexo, na sua composição profissional e até na sua variedade toponímica. Faltou, neste último caso, estabelecer um paralelismo de nomenclaturas entre a antiga e a actual toponímia, por forma a poder desenhar-se uma planta do velho casco urbano da vila, nas suas designações originais. Cremos que ainda existem hoje algumas confusões e falsas equiparações nos domínios da toponímia louletana, que com o auxílio de trabalhos deste tipo poderão ser colmatadas.

De qualquer modo, resultou em pleno as investigações que levaram à construção da pirâmide etária, da evolução numérica do pessoal ao serviço doméstico e da lavoura, do estado civil por ruas, da distribuição dos fogos pelas artérias do burgo, da sua correlação de grandeza no contexto urbano, das alterações e, sobretudo, no acrescento de novas ruas (seis entre 1835 e 1848), na variação percentual dos habitantes pelo tecido urbano, no ordenamento socio-profissional e no índice total das profissões, o que permitiu definir, numérica e percentualmente, as seis principais ocupações da população louletana, entre 1843 e 1848, isto é, no quadro cronológico do *«Cabralismo»,* que antecede e envolve os conturbados anos da *«Patuleia».* Curiosamente, num concelho dado à exploração agrícola, onde coexistia a antiga «fidalguia» com um progressivo grupo de mesteirais e negociantes, eram os *almocreves* e *arrieiros* os mais numerosos profissionais do velho burgo,que tinham a seu cargo o transporte de mercadorias com que abasteciam o comércio e animavam as feiras.

Por conseguinte, o que parecia simples e sem grande aproveitamento acabou por se revelar interessante, trabalhoso e bastante curioso aos olhos de quem nunca tinha mexido em tão antigos papéis.

A outra componente dos objectivos e espírito da cadeira viera então ao de cima: a preservação do património. Desde logo, estes alunos se mostraram interessados em conhecer o estado de conservação dos *livros paroquiais* noutras freguesias do concelho e em descobrir outros arquivos históricos. Passaram, desde então, a perceber a diferença entre o património móvel e o «grande» património imóvel, prontificando-se a colaborar na sua defesa e conservação. Estava, assim, ganha a aposta, não só com este grupo de alunos como praticamente com todos os outros. Estudaram, perceberam, explicaram. Mas o mais importante de tudo, é que se «comprometeram» com a História.

Logicamente o trabalho não está isento de falhas, lacunas e até de parcas

ambições. Porém, neste último caso a disponibilidade dos alunos não era a mais aconselhada, pois não podiamos deixar que arriscassem a sua dedicação às outras cadeiras. Tinhamos de compreender que eram jovens e que nunca deveríamos exigir demasiado de quem se propusera desbravar o desconhecido. Caso contrário, agigantaríamos de tal forma a tarefa que o aluno desistiria por suposta incapacidade. Tudo tem uma medida. E este trabalho, apesar dos defeitos que se lhe possa apontar, execedeu as medidas inicialmente previstas. Desde logo foi entregue um exemplar na Biblioteca e Arquivo Histórico de Loulé, para que outros colegas, e demais interessados, o pudessem consultar. O mesmo tem acontecido, aliás, com outros trabalhos dos meus alunos, que são oferecidos às bibliotecas das localidades a que se reportam. E se nunca se publicou antes foi por, infelizmente, não estar prevista essa possibilidade, e nem tão pouco existia, então, a revista *Al' - Ulyã.*

Na imperfeição do estilo e incipiente rigor literário (que também é preciso no discurso histórico) reside a principal «fraqueza» deste trabalho, que bem facilmente poderíamos ter alterado por completo. A metodologia e estrutura, assim como a própria bibliografia poderiam ser agora revistas e alteradas. Não o fizemos por respeito aos seus autores. Achamos que eles se sentiriam devassados na genuinidade do seu esforço. conserva-se, pois na sua forma original o trabalho que estes jovens alunos, com todas as dificuldades com que se defrontam os estudantes, souberam e quiseram com muito esforço e galhardia levar de vencida.

Na altura própria foram compensados e agora se sentirão, por ventura, recompensados por aqui lhes expressar o meu reconhecimento, não só pela dedicação ao estudo como ainda pelas provas de amizade que deles (e da maioria dos seus colegas) sempre tenho recebido. Ao longo destes anos tenho acompanhado com interesse o desenrolar da sua formoção académica. E é com alguma pena, mas também com muita compreensão , que vejo, alguns deles, com a licenciatura por concluir, derivado da circunstância de se tornarem estudantes-trabalhadores. Isso não deslustra o apreço que lhes dedico, nem diminui o orgulho ao dizer: *foram meus alunos.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende de uma maneira acessível, ser depositário de toda a informação recolhida nos Rois de Confessados da parte urbana da Freguesia de São Clemente de Loulé e que de agora em diante, designaremos por "Vila", nos anos de 1835, 1843, 1847 e 1848. Para além desse objectivo, foi nossa preocupação, complementar essas informações com uma análise que

permita ao intérprete estatístico aperceber-se das micro-tendências de estagnação ou de crescimento da população louletana, neste período, que num estudo de "longa duração" da "Vila", passariam despercebidas.

Sabendo no entanto, quão modesta é esta nossa contribuição, pois a extracção destes dados não esgota o tratamento dos recursos destas fontes, agrupamos porém toda a informação nas seguintes áreas: população; arruamentos; médias de ocupação e profissões.

A ilustração faz-se através de quadros, gráficos, diagramas de barras e de uma pirâmide de idades.

Em anexo 1, fizemos um estudo das profissões para o ano de 1835. A razão de ser de separarmos este ano dos restantes, reside no facto dos elementos contidos no rol deste ano sobre as profissões serem praticamente inexistentes. Assim esta nossa análise feita em anexo, incide sobre as profissões que julgámos ter conseguido decifrar (com a ajuda dos restantes três rois) e que constituirão cerca de 60% do total previsível para este ano.

Em anexo 2, juntamos também alguns números sobre a população e respectivos fogos respeitantes aos "montes", ou seja a parte não urbana da freguesia que juntamente com os dados da "Vila" completam o total desta dita freguesia, que como se sabe em 1835 era a única em Loulé (pois a Freguesia de São Sebastião só viria a ser criada em 1891).

POPULAÇÃO

"VILA"

A quantidade de pessoas que habitavam na vila de Loulé em 1835, era segundo o Rol de Confessados do mesmo ano, de 2.045 almas, maiores de 7 anos, para um total de 714 fogos. Tendo em conta que os Rois de Confessados eram usualmente feitos sem incluir os menores de 7 anos podendo igualmente conter outras omissões, porventura daqueles que se achavam refugiados (neste período final das lutas liberais), pode-se contudo, elevar o número da população total da vila, a 2.400 almas de todas as idades e sexos.

Para se ter uma ideia do peso destes valores no total da população da freguesia, ou seja o total da vila, objecto deste estudo, adicionado ao total dos "montes" que lhe ficavam adstritos, não queremos deixar de referir o número de habitantes na Freguesia de São Clemente, que para este mesmo ano, cifrava-se em 8.640 almas e um total de 2.897 fogos. o que em média dá 2,8 habitantes por residência.

A dimensão relativamente pequena da população em estudo, neste trabalho na ordem das 2.000 pessoas torna perigosa a extracção de conclusões quanto às mudanças de ritmo de evolução demográficas da vila, no entanto se olharmos para o dados do Rol de 1843, em que o total de confessados totalizou 2.064 almas, notamos um acréscimo muito deminúto, desde 1835. Ora, estes valores não entram em contradição com outras fontes (1), que referem uma diminuição da população de 1835 para 1836 e 1837, em virtude das lutas civis ocorridas nesse período às quais se veio juntar o surto epidémico de cólera-morbus em 1833, acrescida das sangrentas guerrilhas comandadas pelo destemido Remexido que aliás só acabaram em 1838. Deixa assim pressupôr que terá havido um ligeiro crescimento populacional, depois da quebra de curta duração de 1835/37, de modo a que em 1843 tenhamos uma população que difere apenas de 19 pessoas em relação aquela confessada em 1835. Como o número de fogos em 1843 é de 673, temos uma média ocupacional de 3,06 hab/fogo. Ora em 1847 o Rol de Confessados registava na vila 1.960 habitantes deixando antever nova quebra populacional, ainda que ligeira neste período de 4 anos. Como o número de fogos sobe para 696, temos assim uma ocupação de 2,8 hab/fogo em 1847. Em 1848, a população sobe para 2.011 almas, e sendo 716 o número de fogos, a média mantêm-se nos 2,8 hab/fogo.

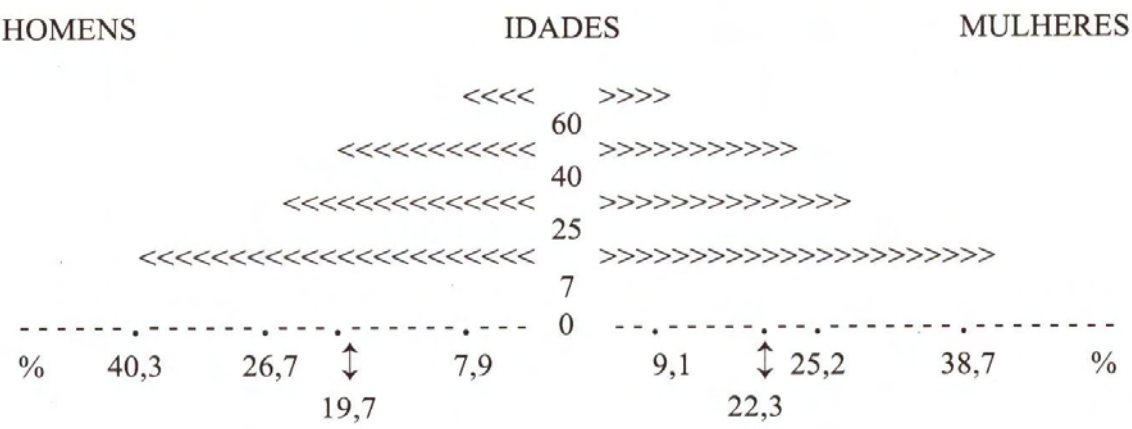
Quadro da população de São Clemente para maiores de 7 anos em 1835 e 1843

	POPULAÇÃO		FOGOS	
	1835	1843	1835	1843
"Vila"	2.045	2.064	714	673
"Montes"	6.595	6.665	2.183	2.175
Loulé (Total da freguesia de São Clemente)	8.640	8.729	2.897	2.848

Fonte: Elaboração própria com base nos Rois de Confessados da Freguesia de São Clemente de Loulé de 1835 e 1843.

(1) Silva Lopes, João Batista - Corografia ou Memória Económica, Estatística e Topográfica do Reino do Algarve.

Pirâmide de idades da população residente na vilá em 1843 (*)



ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

A pirâmide de idades da população urbana da Vila de Loulé em 1843 mostra-nos que se trata de uma população jovem e portanto com quantidades de habitantes proporcionalmente maiores à medida que os grupos etários decrescem o que evidência boas possibilidades de os mais novos serem em número igual ou superior para ocupar o lugar dos menos jovens que mais tarde terão de substituir no desempenho de uma actividade social, contribuindo pois para o bem estar recíproco na sociedade.

IDADES	POP. MASCULINA	POP. FEMININA
Menos de 7	----	----
7 - 25	337	468
26 - 40	227	311
41 - 60	168	275

(Contínua)

(*) Os calculos utilizados na construção desta pirâmide assentam no pressuposto de que a totalidade da população da vila coincide com o total recolhido no rol desse mesmo ano, excluindo-se assim as crianças dos 0 aos 7 anos.

Para além dos indivíduos cujas idades se encontram aqui analisadas, não foram integrados todos aqueles cujas idades não foi possível apurar, por não se acharem descriminadas neste ou noutro rol. O seu número é de 46 homens e de 68 mulheres que juntos constituem cerca de 5,52% da população total, sendo portanto, um valor significativo e a ter em conta numa análise cuidada destes valores.

(Continuação)

IDADES	POP. MASCULINA	POP. FEMININA
mais de 60	61	103
outros (*)	46	68
TOTAL	839	1.225

(*) Sem idade discriminada.

Fonte: Elaboração própria com base no Rol de Confessados de 1843.

Uma análise mais pormenorizada da pirâmide, evidência uma quantidade de mulheres sempre em maior número do que de homens, isto para todos os grupos etários conhecidos, sendo o sex-rátio ([2]) neste ano de 1843, de 68, 5% ou seja por cada 100 mulheres, havia aproximadamente 69 homens. No entanto, esta diferença diminui desde 1835, uma vez que nesse ano, este índice diz-nos terem existido 65 homens por cada 100 mulheres. A mesma análise pode ser feita vista de outro ângulo: em 1835 por cada 100 homens existiam 154 mulheres, diminuindo essa diferença em 1843 para 146 mulheres.

Quadro da população masculina e feminina maior de 7 anos em 1835 e 1843

POPULAÇÃO MAIOR DE 7 ANOS	1835	1843
Masculinos	804	839
Femininos	1.241	1.225
Total na "Vila"	2.045	2.064

Fonte: Elaboração própria com base nos elementos dos Rois de Confessados de 1835 e 1843.

É conhecida a importância da família na formação do indivíduo e na sua integração social, vamos pois analisar a mais pequena célula do tecido social em 1835 na parte urbana da freguesia de São Clemente:

---

(2) $\frac{\text{Homens}}{\text{Mulheres}} \times 100$

Verificamos serem as famílias compostas por dois elementos aquelas que existem em maior número, porém os fogos em que habitavam um só indivíduo, são também em grande número, deixando pois antever a existência de problemas de fôro social (separação de conjûgues, morte prematura de familiares, migração, ausência por participação nas guerrilhas (3) ou quaisquer outras). De qualquer modo modo o conjunto das famílias compostas por um ou dois indivíduos perfazem 52,5% do número total de famílias neste ano. De salientar também o número de famílias com 5 ou mais elementos que eram em número de 123, ou seja 17,2% do total, valor que revela terem existido famílias numerosas em números mais frequentes do que aqueles que se registam nos nossos dias. Para complemento desta abordagem social, elaboramos um quadro com a quantidade de pessoas (maiores de 7 anos), que de uma maneira ou de outra eram rejeitadas pelo tecido social:

	1835	1843	1847	1848
Dementes	7	4	3	3
Expostos	4	27	23	27
Mendigos	8	11	3	4

Quadro do número de pessoas por família em 1835

	TOTAL	1	2	3	4	5 E +
Rua da Corredoura	65	10	23	12	5	15
Rua da Mouraria	10	1	6	1	1	1
Rua de Faro	46	12	16	9	5	4
Rua N.ª Senhora dos Pobres	42	6	16	13	4	3
Terreiro do Carmo	7	1	1	3	-----	2
Terreiro do Ricardo	17	2	4	6	2	3
Rua das Inocentes	25	5	3	6	5	6
Rua do Cabo	14	6	-----	5	1	2
Rua de João Fernandes	20	4	8	4	1	3
Rua das Laranjeiras	23	9	5	4	2	3
Rua do Poço	10	1	4	3	2	-----

(Contínua)

(3) Ainda existentes neste período expostos.

(Continuação)

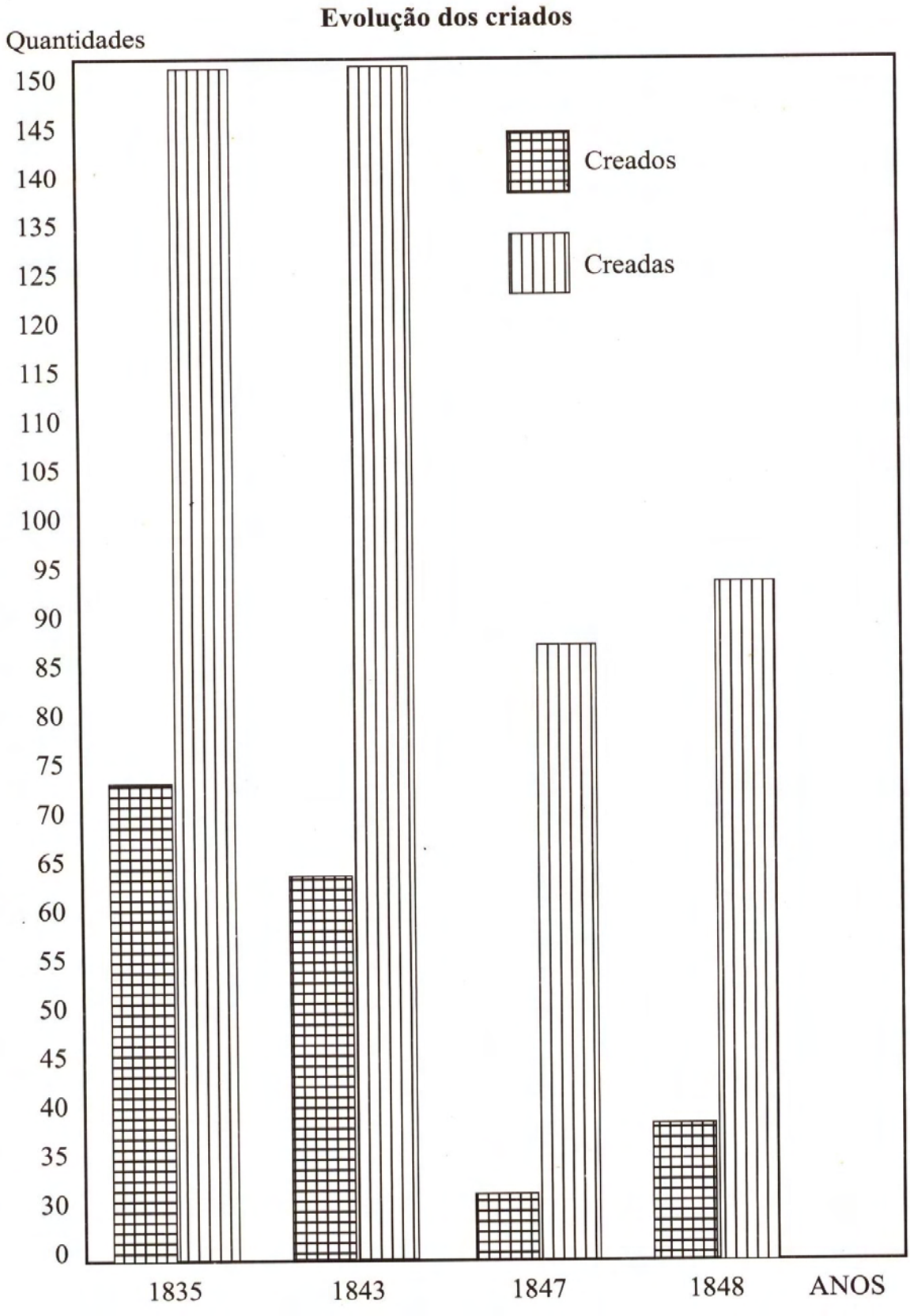
	TOTAL	1	2	3	4	5 E +
Rua de S. Domingos	18	5	3	2	1	7
Rua de Portugal	32	9	10	5	-----	8
Rua Ancha	22	6	3	5	2	6
Rua do Outeiro	13	3	5	1	2	2
Rua do Lagar Novo	17	4	4	2	3	4
Rua de Santo António	34	10	6	8	4	6
Rua de S. Sebastião	28	3	8	7	4	6
Rua Nova da Quarteira	19	2	4	5	1	7
Rua dos Ferradores	17	2	7	4	1	3
Rua do Xafariz	52	16	15	9	7	4
Rua da Fonte	40	10	15	6	3	6
Rua do Martim Farto	12	3	3	2	2	2
Rua do Espírito Santo	9	4	3	1	-----	1
Praça	38	9	11	5	4	9
Rua do Postigo	19	8	5	5	-----	1
Rua Nova	7	1	2	1	1	2
Rua da Cadeia	16	4	6	1	3	2
Rua do Carapeto	7	1	3	-----	2	1
Rua dos Arcos	7	2	2	-----	2	1
Rua do Carmo	4	1	2	-----	-----	1
Rua do João da Murta	4	2	1	-----	1	-----
Rua da Igreja	20	4	5	6	3	2
TOTAL DA "VILA"	714	166	209	145	71	123

Ter um creado para tratar das tarefas caseiras não é hoje uma prática tão corrrente como foi no período a que diz respeito este nosso trabalho, pelo menos a julgar pela quantidade de pessoas envolvidas nestas tarefas: em 1835, cerca de 11% da população, eram homens e mulheres que andavam a servir. A evolução dos números nos anos estudados, processa-se do seguinte modo:

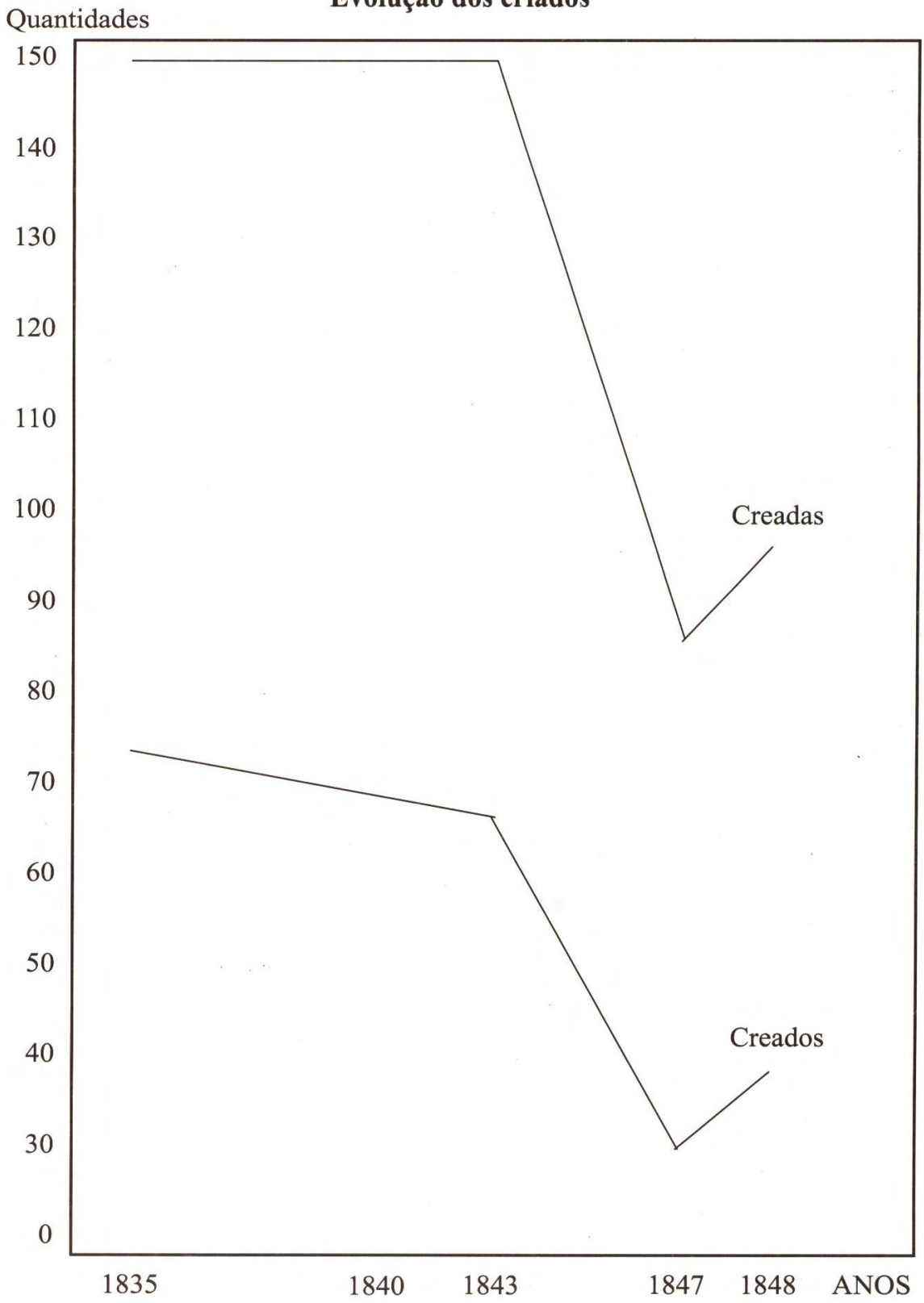
Quadro do número de creados na vila em 1835, 1843, 1847 e 1848

	1835	1843	1847	1848
Creados	73	64	30	36
Creadas	150	150	86	98
TOTAL	223	214	116	134

Nota: A elaboração dos quadros do estado civil por ruas em 1835 e 1843 foi feita exclusivamente com base nos elementos dos Rois de Confessados, contudo estes, não oferecem totais garantias, pois que não foi possível apurar o estado civil da quase totalidade de creados e creadas bem como dos expostos.


Evolução dos criados
Quantidades
150
145
140
135
125
120
115
110
105
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
45
40
35
30
0
Creados
Creadas
1835
1843
1847
1848
ANOS

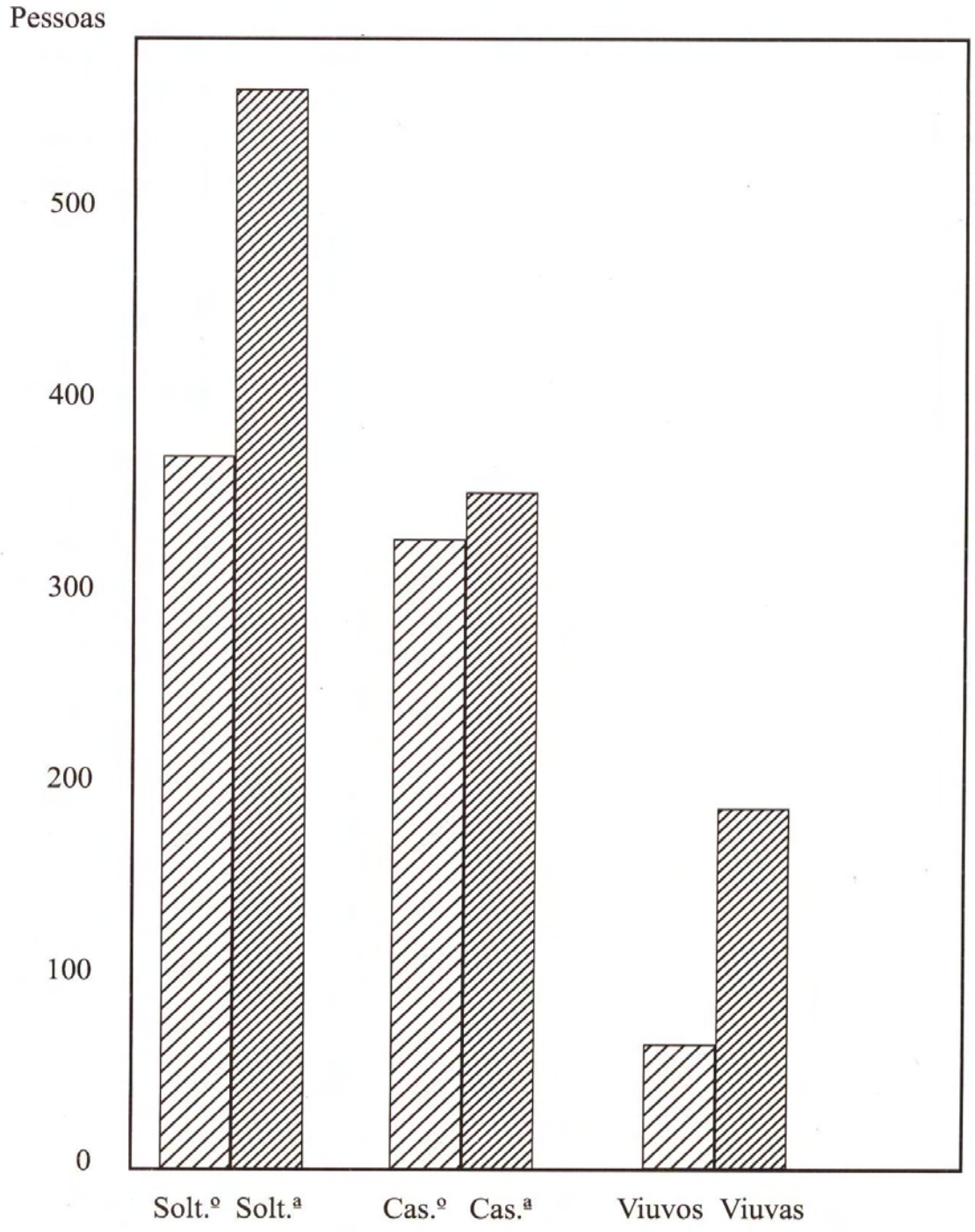
Evolução dos criados



Estado Civil / Ruas - 1835

	Solteiro	Solteira	Casado	Casada	Viuvo	Viuva
Rua da Corredoura	39	75	40	40	4	6
Rua da Mouraria	5	4	6	6	2	1
Rua de Faro	21	34	18	19	5	4
Rua N.ª Senhora dos Pobres	29	23	23	23	3	10
Terreiro do Carmo	8	5	5	5	-----	1
Terreiro do Ricardo	22	13	6	6	2	6
Rua das Inocentes	10	12	5	4	-----	6
Rua do Cabo	5	12	7	9	-----	1
Rua de João Fernandes	10	15	9	10	2	6
Rua das Laranjeiras	12	16	7	7	-----	10
Rua do Poço	8	5	5	5	1	1
Rua de S. Domingos	18	20	7	7	1	5
Rua de Portugal	29	25	13	13	-----	9
Rua Ancha	21	31	9	9	2	7
Rua do Outeiro	7	9	7	7	1	2
Rua do Lagar Novo	16	17	10	10	1	1
Rua de Santo António	23	33	12	13	2	7
Rua de S. Sebastião	29	36	9	14	-----	11
Rua Nova da Quarteira	25	11	11	13	-----	5
Rua dos Ferradores	12	11	13	13	-----	3
Rua do Xafariz	29	36	23	23	2	12
Rua da Fonte	16	27	23	24	1	11
Rua do Martim Farto	7	14	3	4	-----	6
Rua do Espírito Santo	2	11	-----	-----	-----	5
Praça	38	32	18	18	4	7
Rua do Postigo	9	17	2	4	1	4
Rua Nova	6	9	4	4	-----	2
Rua da Cadeia	16	15	6	7	4	4
Rua do Carapeto	5	4	3	3	1	3
Rua dos Arcos	3	8	1	1	3	3
Rua do Carmo	1	5	2	2	-----	-----
Rua do João da Murta	2	2	1	2	-----	2
Rua da Igreja	12	17	8	9	-----	7

Estado Civil 1835

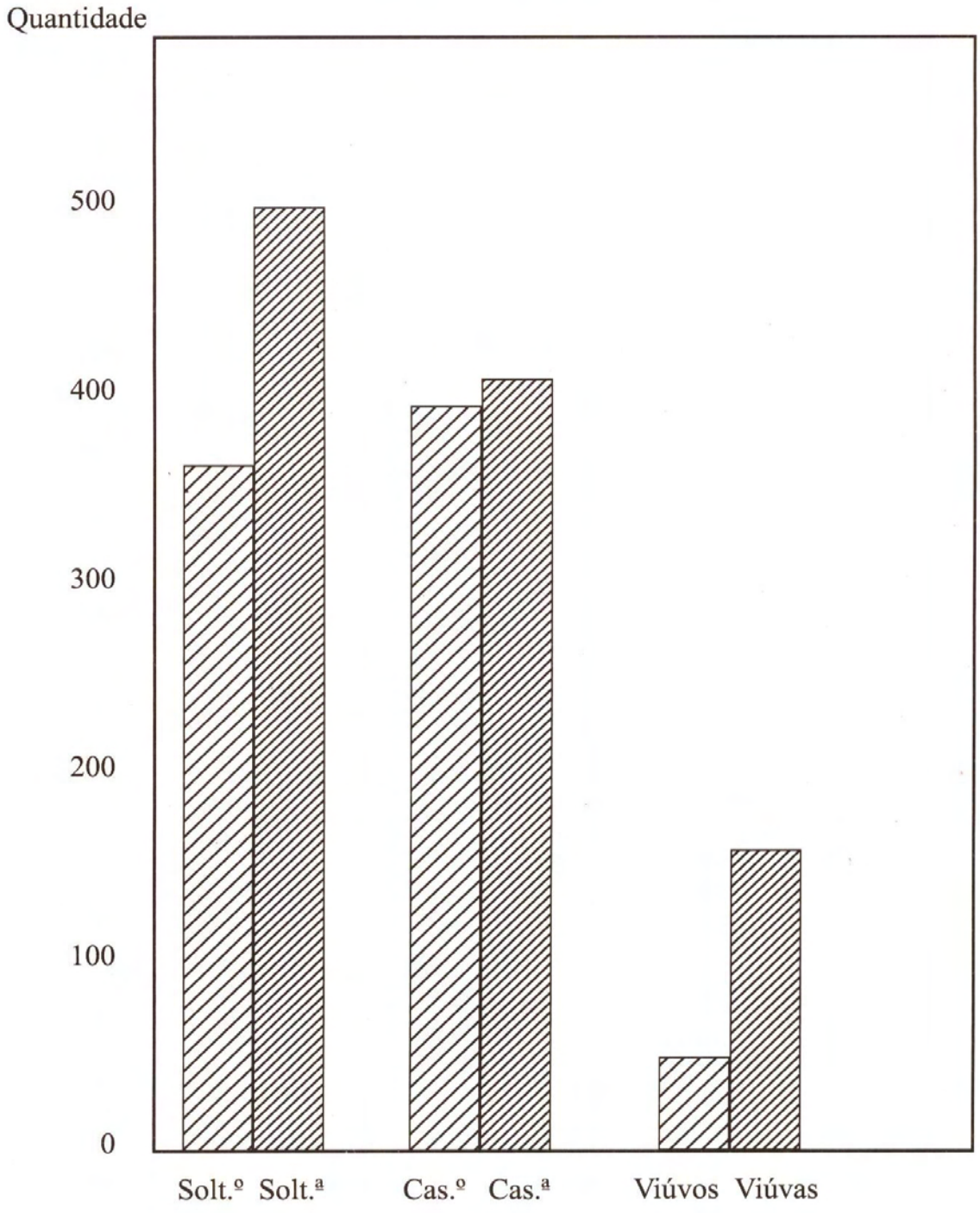


Fonte: Elaboração própria com base no Rol de Confessados de 1835.

Estado Civil / Ruas - 1843

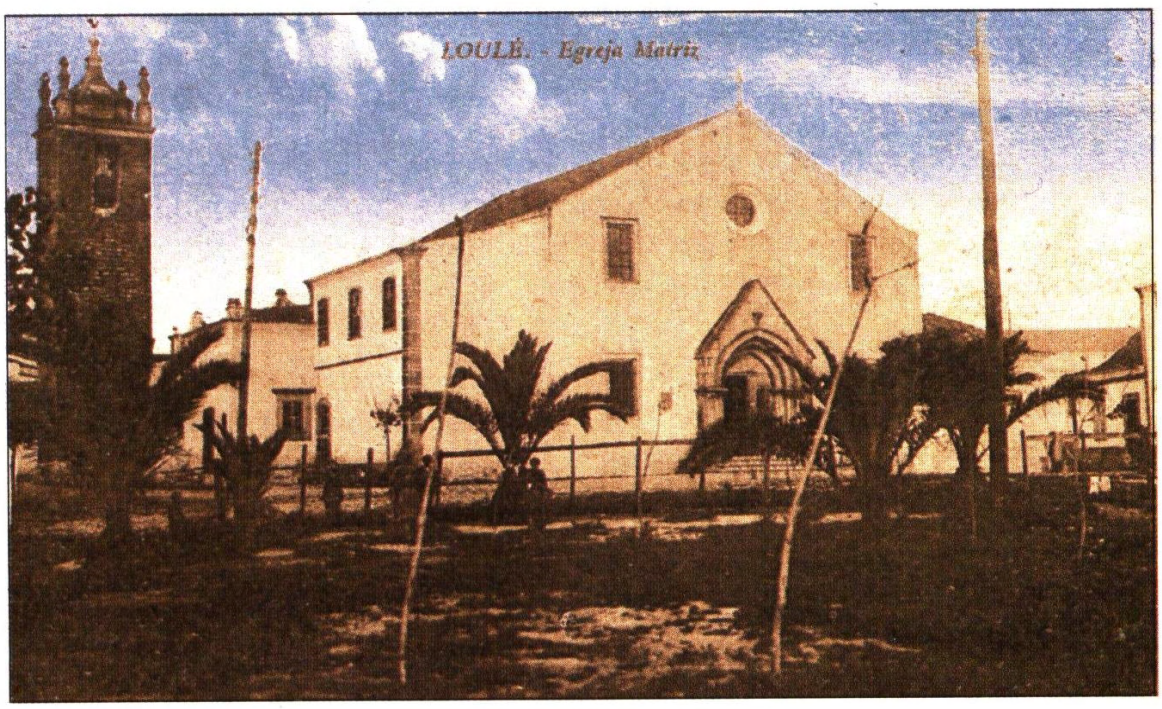
	Solteiro	Solteira	Casado	Casada	Viuvo	Viuva
Rua da Igreja	21	13	10	11	1	8
Rua do Carapeto	1	4	2	4	-----	-----
Rua das Alegres	1	12	4	4	2	2
Largo do Carmo	3	2	6	5	1	1
Rua do Carmo	3	6	4	4	-----	1
Rua dos Arcos	2	3	4	4	1	2
Rua do João da Murta	1	1	3	3	-----	1
Rua da Corredoura	29	54	39	41	2	14
Rua da Mouraria	6	3	8	8	1	3
Rua de Faro	28	41	32	31	5	10
Rua dos Grilos	9	8	14	14	-----	5
Rua da Graça	4	10	6	6	-----	3
Rua do Ricardo	14	24	13	12	2	5
Rua das Inocentes	27	29	19	18	1	15
Rua do Cabo	2	8	6	6	-----	2
Rua de João Fernandes	10	11	9	9	1	5
Rua das Laranjeiras	5	9	9	8	-----	3
Rua do Poço	8	6	11	11	-----	1
Rua de S. Domingos	14	19	9	9	-----	5
Rua de Portugal	19	22	13	16	1	2
Rua Ancha	14	20	8	8	2	5
Rua do Outeiro	6	15	12	11	2	1
Rua do Lagar Novo	8	19	7	7	2	-----
Rua de Santo António	9	28	9	12	1	5
Rua de S. Sebastião	10	21	15	15	-----	1
Rua de S. Francisco	6	1	5	5	-----	1
Rua Nova da Quarteira	15	11	14	14	1	6
Rua dos Ferradores	9	14	5	5	1	4
Largo do Xafariz	4	5	14	15	1	1
Rua da Estalagem	6	12	7	7	2	6
Praça	20	21	26	29	3	4
Rua do Postigo	3	9	9	10	-----	2
Rua da Cadeia	10	9	6	6	3	4
Rua Nova	1	7	2	2	-----	2
Rua do Martim Farto	8	6	8	7	-----	6
Rua do Espírito Santo	7	8	4	3	-----	2
Rua da Fonte	15	15	14	15	-----	5
Rua das Cabanas	7	15	11	11	-----	3

Estado Civil 1843



Fonte: Elaboração própria com base no Rol de Confessados de 1843.

ARRUAMENTOS E MÉDIAS DE OCUPAÇÃO



Ocupação e respectivos fogos

	1835		1843		1847		1848	
	HAB.	FOGO	HAB.	FOGO.	HAB.	FOGO	HAB.	FOGO
Rua da Corredoura	204	65	195	67	200	75	210	76
Largo do Xafariz	125	52	45	17	49	22	54	22
Rua da Estalagem	-----	-----	47	18	48	16	50	18
Praça	117	38	141	42	118	37	138	42
R. Nª Sª Pobres - Rua Grilos	112	42	54	22	72	29	62	26
Rua da Graça	-----	-----	30	12	33	12	31	11
Rua de Faro	110	46	154	53	127	48	128	49
Rua da Fonte	104	40	67	22	66	24	50	23
Rua de Santo António	98	34	68	21	69	26	63	23
Rua de São Sebastião	98	28	89	25	73	21	76	24
Rua de Portugal	90	32	81	24	74	22	68	22
Rua dos Inocentes	87	25	112	36	107	39	121	40
Rua Ancha	80	22	66	18	63	21	63	21
Rua (Nova) da Quarteira	68	19	58	17	59	19	66	20
Largo de São Francisco	-----	-----	19	6	10	4	8	3
Rua de São Domingos	64	18	60	17	63	18	63	19
Rua da Igreja	56	20	70	24	70	26	69	28
Rua do Lagar Novo	55	17	44	11	44	12	50	15
Rua das Laranjeiras	54	23	34	14	33	12	34	11
Rua de João Fernandes	54	20	46	16	45	17	51	17
Terreiro do Ricardo (Rua)	54	17	76	23	73	28	90	31
Rua dos Ferradores	51	17	40	10	41	12	41	12
Rua da Cadeia	25	16	48	16	39	12	37	12
Rua das Cabanas	-----	-----	48	15	45	16	53	18
Rua do Postigo	38	19	40	11	25	10	24	9
Rua do Cabo	35	14	24	8	23	12	29	14
Rua do Outeiro	34	13	49	15	35	12	33	13
Rua do Martim Farto	33	12	41	14	38	13	49	17
Rua da Mouraria	27	10	30	14	25	13	25	13
Rua do Poço	26	10	38	12	36	12	34	12
Rua Nova	25	7	17	5	15	6	21	9
Terreiro do Carmo (Largo)	23	7	18	6	19	6	20	7
Rua das Alegres	-----	-----	27	13	26	12	7	3
Travessa do Médico	-----	-----	-----	-----	16	6	17	7
Rua do Carapeto	20	7	13	4	15	5	16	6
Rua dos Arcos	20	7	19	6	18	6	18	6
Rua do Espírito Santo	20	9	29	10	26	10	26	8
Rua do Carmo	10	4	17	5	15	5	15	5
Rua do João da Murta	8	4	10	4	7	4	7	4

ARRUAMENTOS E MÉDIAS DE OCUPAÇÃO

Dentro das ruas mais populosas da vila, destaca-se a Rua da Courredoura com 204 moradores em 1835 sendo sempre até 1848 a rua mais povoada da víla. A praça, porém, sendo em 1835 a terceira rua mais habitada com 117 pessoas, o seu número sobe para 138 em 1848 ocupando neste anos o segundo lugar do "efectivo populacional das ruas", lista que elaboramos (página 97) ordenando (por ordem decrescente) as ruas segundo a quantidade de moradores que nelas habitavam. Por outro lado, de entre os arruamentos onde o efectivo populacional era o mais baixo conta-se a Rua João da Murta (com 8 pessoas — 1835), a Rua do Carmo (com 10 pessoas) e a Rua dos Arcos (com 20 pessoas) o que se compreende, dada a pequenez dos seus comprimentos.

Mas, outra análise que poderá ser objecto de interesse, será a de detectar, quais as zonas da vila onde se verificou de 1835 a 1848 uma maior mobilidade urbana. Para isso elaboramos um quadro (página 102) utilizando a taxa de variação simples ([4]), na qual atribuimos ao valor inicial o número de população de 1835 (e na segunda coluna, a população de 1843) e ao valor final o número da população de 1843 (1848, na segunda coluna). Tomando a Praça como exemplo e uma vez que os moradores passam nestes oito anos de 117 habitantes para 141 habitantes, então feitas as contas temos 24 pessoas de diferença, número que dividido pela população inicial e multiplicado por 100, dá-nos um crescimento de 20,5% de habitantes, nesta rua.

De entre as ruas que apresentam um maior aumento de moradores no período de 1835/43, contam-se a Rua de Faro com 40%, a Rua do Outeiro (44,1%), a Rua do Carmo (70%) e a Rua dos Inocentes (28,7%). As razões que podem estar por detrás destes acréscimos são sempre complexas e atendendo ao perigo "de distinção rígida das motivações e consequências, com secundarização das interacções" ([5]), vamos apenas destacar um facto que pode contribuir para explicar as razões desta mobilidade urbana: são todas elas, ruas com indíces de centralidade elevados, portanto muito próximas dos lugares centrais, situando-se a dos Inocentes mesmo no centro da vila onde existia a "Róda dos Expostos", aliás, parece ser essa a razão da designação toponímica da rua. Por outro lado, as ruas que registam maiores saídas,

---

(4) $\frac{V1 - V0}{V0} \times 100$

(5) CT. Carminda Cavaco. *O Algarve Oriental* (...).

no mesmo período, são a Rua dos Grilos de onde saíem 58 pessoas, sendo a variação percentual de -51,7%, o Largo do Xafariz com -64% (125 habitantes passa para 45 habitantes) e a Rua da Fonte de onde, neste espaço de 8 anos, saíem 37 pessoas (-35,6%).

A divisão administrativa ([6]) de Loulé em 1835 compreendia 33 ruas, ao passo que em 1843 o total de arruamentos subiu para 38, por inclusão da "Rua das Alegres", "Rua da Estalagem", "Rua da Graça", "Rua das Cabanas" e do "Largo de São Francisco". Refira-se também que a denominada "Rua de Nossa Senhora dos Pobres" passou a ser mencionada no Rol de 1843 por "Rua dos Grilos", e ainda que, o "Terreiro do Carmo e o "Terreiro do Ricardo" começaram a designar-se respectivamente por "Largo do Carmo e "Rua do Ricardo". Em 1847, a única diferença é consubstanciada na "Travessa do Médico" que assim eleva o número total para 39 arruamentos. Em 1848 verifica-se não ter havido qualquer alteração relativamente ao ano anterior, mantendo-se portanto o número de ruas, como podemos constatar no gráfico que elaboramos (página 101).

Sobre a qualidade das construções nestes arruamentos, sabemos que a vila "possuía bons prédios de alvenaria, alguns dos quais de carácter senhorial de que se conservam alguns exemplos" ([7]), e o caso do edifício onde habitava o capitão-mor Francisco de Paula de Lobo Pessanha no alto da Rua Ancha ([8]), que era a rua de maior prestígio da víla neste período de pós-lutas liberais. Nela habitavam vários militares (outros capitães, para além do capitão-mor), bem como alguns proprietários, como mais a frente veremos no índice total das profissões e no anexo das profissões para 1835.

---

(6) Cremos que, o número de ruas inclusas estarão de acordo com aquela que foi a real divisão administrativa da vila, neste período, contudo não nos foi possível confirmar a veracidade da afirmação, por não encontrar-mos outras fontes sobre este assunto.

(7) CT. Vilhena Mesquita, *Loulé na Primeira Metade do Século XIX* - Universidade do Algarve, 1987. Dactilografado.

(8) Como Aliás referiu F. X. D'Athaide de Oliveira, *Monografia do Concelho de Loulé.* 2.ª Edição. Edição Algarve em Foco. Faro. 1986. pp. 259-262.

Posição ordinal (decrescente) das ruas, segundo o efectivo populacional dos Rois de Confessados

	1835	1843	1847	1848
Rua da Corredoura	1	1	1	1
Largo do Xafariz	2	20	15	14
Rua da Estalagem	a)	18	16	18
Praça	3	3	3	2
R. Nª Sª Pobres - Rua Grilos	4	14	8	13
Rua da Graça	a)	27	26	26
Rua de Faro	5	2	2	3
Rua da Fonte	6	10	11	19
Rua de Santo António	7	9	10	10
Rua de São Sebastião	8	5	7	6
Rua de Portugal	9	6	5	7
Rua dos Inocentes	10	4	4	4
Rua Ancha	11	11	12	11
Rua (Nova) da Quarteira	12	13	14	9
Largo de São Francisco	a)	33	38	37
Rua de São Domingos	13	12	13	12
Rua da Igreja	14	8	9	8
Rua do Lagar Novo	15	21	19	17
Rua das Laranjeiras	16	26	25	23
Rua de João Fernandes	17	19	17	16
Terreiro do Ricardo (Rua)	18	7	6	5
Rua dos Ferradores	19	23	20	21
Rua da Cadeia	20	16	21	22
Rua das Cabanas	a)	17	18	15
Rua do Postigo	21	24	30	30
Rua do Cabo	22	31	31	27
Rua do Outeiro	23	15	24	25
Rua do Martim Farto	24	22	22	20
Rua da Mouraria	25	28	29	29
Rua do Poço	26	25	23	24

(Continua)

(Continuação)

	1835	1843	1847	1848
Rua Nova	27	35	37	31
Terreiro do Carmo (Largo)	28	34	32	32
Rua das Alegres	a)	30	28	39
Travessa do Médico	a)	a)	34	34
Rua do Carapeto	29	37	35	35
Rua do Arco	30	32	33	33
Rua do Espírito Santo	31	29	27	28
Rua do Carmo	32	36	36	36
Rua do João da Murta	33	38	39	38

a) Rua dos lugares ainda inexistentes neste período.

Fonte: Elaboração própria com base nos Rois de Confessados de 1835 a 1848.

RUAS NOVAS

De 1835 para 1843

Rua das Alegres
Rua da Graça
Largo de S. Francisco
Rua da Estalagem
Rua das Cabanas

* A Rua de Nossa Senhora dos Pobres foi substituída pela Rua dos Grilos

De 1843 para 1847

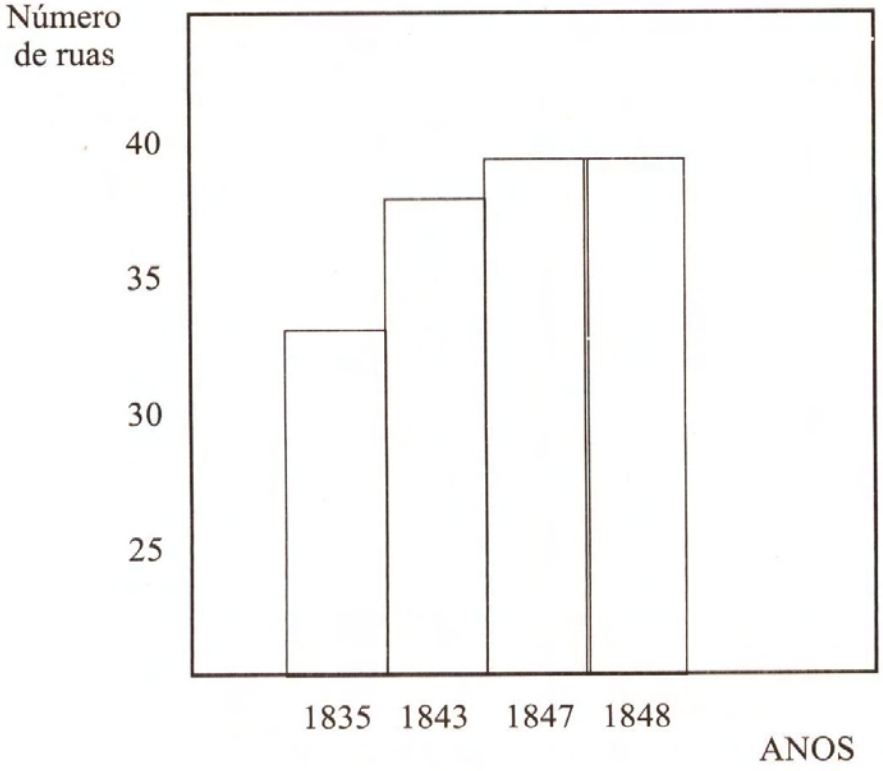
Travessa do Médico

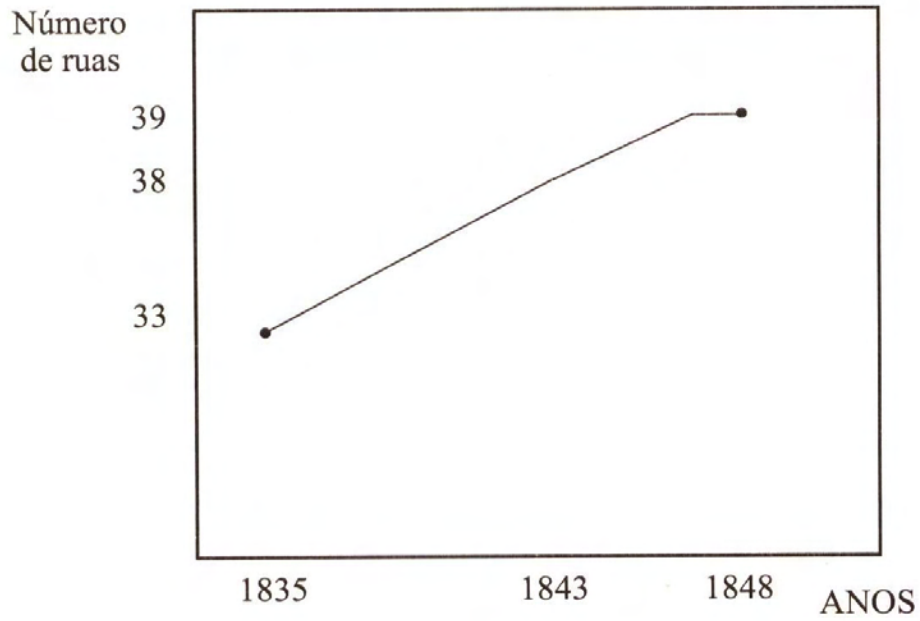
De 1847 para 1848

Não houve alteração

	1835	1843	1847	1848
TOTAL DE RUAS	33	38	39	39

Variação das ruas de 1835 a 1848





Fonte: Elaboração própria com base nos elementos dos Rois de Confessados de 1835 / 43 / 47 / 48.

Variação percentual da população maior de 7 anos
nos arruamentos de 1835 a 1848

	1835 - 1843	1843 - 1848
Rua da Corredoura	- 4,4	3,0
Largo do Xafariz	- 64,0	20,0
Rua da Estalagem	a)	6,4
Praça	20,5	- 2,1
R. Nª Sª Pobres - Rua Grilos	- 51,7	14,8
Rua da Graça	a)	- 3,4
Rua de Faro	40,6	- 16,9
Rua da Fonte	- 35,6	-25,4
Rua de Santo António	- 30,6	- 2,9
Rua de São Sebastião	- 9,2	- 2,9
Rua de Portugal	- 10,0	- 16,0
Rua dos Inocentes	28,7	8,0
Rua Ancha	- 17,5	- 4,5
Rua (Nova) da Quarteira	- 14,7	13,8
Largo de São Francisco	a)	57,8
Rua de São Domingos	- 6,2	5,0
Rua da Igreja	25,0	- 1,4
Rua do Lagar Novo	- 20,0	13,6
Rua das Laranjeiras	- 37,0	0,0
Rua de João Fernandes	- 14,8	10,8
Terreiro do Ricardo (Rua)	40,7	18,4
Rua dos Ferradores	- 21,5	2,5
Rua da Cadeia	6,7	- 22,9
Rua das Cabanas	a)	10,4
Rua do Postigo	5,3	- 66,7
Rua do Cabo	- 31,4	20,8
Rua do Outeiro	44,1	- 32,6
Rua do Martim Farto	24,2	19,5
Rua da Mouraria	11,1	- 16,7
Rua do Poço	46,1	- 10,5

(Continua)

(Continuação)

	1835 - 1843	1843 - 1848
Rua Nova	- 32,0	23,5
Terreiro do Carmo (Largo)	- 21,7	11,1
Rua das Alegres	a)	- 74,0
Travessa do Médico	a)	b) - 34,6
Rua do Carapeto	- 35,0	23,0
Rua do Arco	- 5,0	- 5,2
Rua do Espírito Santo	45,0	- 10,3
Rua do Carmo	70,0	- 11,7
Rua do João da Murta	25,0	- 30,0
TOTAL DA "VILA"	0,9	- 2,5

a) Rua dos lugares surgidos após 1843.

b) Uma vez que esta travessa surgiu após 1843, utilizamos neste calculo valores respeitantes a 1847-1848.

Fonte: Elaboração própria com base nos Rois de Confessados de 1835; 1843; 1847 e 1848.

PROFISSÕES POR RUAS ==> 1843

Rua da Igreja:

Caiador	1	
Trabalhador	1	
Chapeleiro	1	
Proprietário	4	
Sapateiro	1	
Sineiro	1	
Barbeiro	1	
Canteiro	1	12 ==> com profissão
Escrivão	1	9 ==> profissões

Rua do Carapeto:

Alfaiate	1	1 ==> com prof. - 1 => profissão

Rua das Alegres:

Sapateiro	1	
Arrieiro	1	
Jornaleiro	1	
Barbeiro	1	5 ==> com profissão
Carpinteiro	1	5 ==> profissões

Largo do Carmo:

Surrador	1	
Alfaiate	1	
Sapateiro	1	
Tabelião	1	
Médico	1	
Escrivão	1	7 ==> com profissão
Servo	1	7 ==> profissões

Rua do Carmo:

Tendeiro	1	
Servo	1	
Jornaleiro	1	4 ==> com profissão
Sapateiro	1	4 ==> profissões

Rua dos Arcos:

Sapateiro	1	
Mestre Escola	1	
Proprietário	1	4 ==> com profissão
Arrieiro	1	4 ==> profissões

Rua João da Murta:

Servo	1	
Trabalhador	1	3 ==> com profissão
Tendeiro	1	3 ==> profissões

Rua da Corredoura:

Sapateiro	5	
Surrador	1	
Proprietário	4	
Sacristão	1	
Oleiro	5	
Tendeiro	1	
Trabalhador	5	
Pedreiro	3	
Jornaleiro	4	
Moleiro	2	
Arrieiro	2	
Almocreve	3	
Freira	1	
Chapeleiro	1	
Caiador	1	40 ==> com profissão
Fogueiro	1	16 ==> profissões

Rua da Mouraria:

Sapateiro	1	
Arrieiro	2	
Oleiro	1	7 ==> com profissão
Trabalhador	3	4 ==> profissões

Rua de Faro:

Proprietário	1
Jornaleiro	6
Oleiro	6

Trabalhador	10	
Sapateiro	5	
Peneireiro	1	
Lavrador	1	
Ferreiro	1	
Arrieiro	1	
Forneiro	1	
Tendeiro	2	36 ==> com profissão
Ferrador	1	12 ==> profissões

Rua dos Grilos:

Sapateiro	6	
Alfaiate	2	
Caboqueiro	1	
Proprietário	1	
Oleiro	1	
Ferreiro	1	
Canteiro	1	
Arrieiro	1	15 ==> com profissão
Padre	1	9 ==> profissões

Rua da Graça:

Sapateiro	1	
Trabalhador	2	
Pedreiro	2	
Proprietário	2	8 ==> com profissão
Padre	1	5 ==> profissões

Rua do Ricardo:

Mestre Escola	1	
Sapateiro	3	
Trabalhador	1	
Barbeiro	1	
Tendeiro	1	
Caiador	1	
Proprietário	2	
Ferrador	1	
Tabelião	1	
Pedreiro	3	16 ==> com profissão
Arrieiro	1	11 ==> profissões

Rua dos Inocentes:

Sapateiro	 3	
Pedreiro	 2	
Barbeiro	 1	
Ferreiro	 1	
Proprietário	 4	
Boticário	 1	
Almocreve	 1	
Avaliador	 1	
Trabalhador	 1	
Caboqueiro	 1	
Ortelão	 1	
Arrieiro	 2	20 ==> com profissão
Alfaiate	 1	13 ==> profissões

Rua do Cabo:

Sapateiro	 1	
Almocreve	 2	
Jornaleiro	 1	5 ==> com profissão
Barbeiro	 1	4 ==> profissões

Rua de João Fernandes:

Caldeireiro	 1	
Joeireiro	 1	
Sapateiro	 4	
Surrador	 2	9 ==> com profissão
Taberneiro	 1	5 ==> profissões

Rua das Laranjeiras:

Sapateiro	 2	
Almocreve	 1	
Surrador	 1	
Marceneiro	 1	
Pedreiro	 1	
Estanqueiro	 1	8 ==> com profissão
Pintor	 1	7 ==> profissões

Rua do Poço:

Cortador	 1	

Barbeiro	1	
Arrieiro	3	
Servieiro	1	
Sapateiro	1	
Carpinteiro	1	
Ferreiro	1	
Albardeiro	1	11 ==> com profissão
Almocreve	1	9 ==> profissões

Rua de São Domingos:

Igresso	1	
Servo	1	
Almocreve	3	
Ferrador	1	
Cordoeiro	1	
Marxante	1	
Arrieiro	1	
Proprietário	1	11 ==> com profissão
Sapateiro	1	9 ==> profissões

Rua de Portugal:

Sapateiro	4	
Peneireiro	2	
Trabalhador	2	
Surrador	1	
Advogado	1	
Alfaiate	1	
Arrieiro	1	
Proprietário	3	16 ==> com profissão
Padre	1	9 ==> profissões

Rua Ancha:

Sapateiro	3	
Proprietário	2	
Maioral	1	
Surrador	1	
Trabalhador	1	
Ferreiro	1	
Almocreve	1	11 ==> com profissão
Serva	1	8 ==> profissões

Rua do Outeiro:

Peneireiro	4	
Capador	1	
Pedreiro	1	
Almocreve	2	
Sapateiro	2	
Caiador	1	12 ==> com profissão
Lavrador	1	7 ==> profissões

Rua do Largar Novo:

Carpinteiro	1	
Oleiro	1	
Jornaleiro	1	
Albardeiro	1	
Almocreve	2	
Pedreiro	1	8 ==> com profissão
Proprietário	1	7 ==> profissões

Rua de Santo António:

Almocreve	2	
Arrieiro	1	
Sapateiro	2	
Jornaleiro	1	
Carpinteiro	1	
Forneiro	1	
Proprietário	1	10 ==> com profissão
Negociante	1	8 ==> profissões

Rua de S. Sebastião:

Sangrador	1
Padre	2
Negociante	3
Arrieiro	1
Tendeiro	3
Relojoeiro	1
Latoeiro	1
Caixeiro	1
Proprietário	1
Almocreve	2

Oficial Diligências	1	
Médico	1	19 ==> com profissão
Igresso	1	13 ==> profissões

Largo de S. Francisco:

Sapateiro	2	
Padre	1	
Andador	1	
Trabalhador	1	6 ==> com profissão
Carpinteiro	1	5 ==> profissões

Rua Nova da Quarteira:

Proprietário	1	
Tosquiador	1	
Almocreve	7	
Joeireiro	1	
Boticário	1	
Pedreiro	1	
Ferreiro	1	
Sapateiro	1	16 ==> com profissão
Ferrador	2	9 ==> profissões

Rua dos Ferradores:

Boticário	1	
Sombreireiro	1	
Negociante	1	
Almovrece	1	5 ==> com profissão
Ferrador	1	5 ==> profissões

Largo do Xafariz:

Proprietário	2	
Sapateiro	1	
Almovrece	3	
Jornaleiro	1	
Sombreireiro	1	
Ferrador	1	
Surrador	1	
Pedreiro	1	
Vendedor	4	16 ==> com profissão
Servo	1	10 ==> profissões

Rua da Estalagem:

Vendedor	2	
Proprietário	2	
Sapateiro	1	
Tonoeiro	1	
Amanuense	1	8 ==> com profissão
Pedreiro	1	6 ==> profissões

Praça:

Professor	2	
Sapateiro	9	
Alfaiate	2	
Jornaleiro	1	
Relojoeiro	1	
Proprietário	8	
Negociante	4	
Pedreiro	1	
Tendeiro	1	31 ==> com profissão
Padre	1	10 ==> profissões

Rua do Postigo:

Fiscal	1	
Arrieiro	1	
Sapateiro	1	
Carpinteiro	3	
Caldeireiro	2	
Pedreiro	1	
Boticário	1	11 ==> com profissão
Tandeiro	1	8 ==> profissões

Rua da Cadeia:

Escrivão da Câmara	1	
Sapateiro	1	
Forneiro	1	
Delegado	1	
Proprietário	2	
Carcereiro	1	8 ==> com profissão
Escrivão	1	6 ==> profissões

Rua Nova:

Sapateiro	1	2 ==> com profissão
Proprietário	1	2 ==> profissões

Rua Martim Farto:

Médico	1	
Arrieiro	1	
Tendeiro	2	
Juiz de Direito	1	
Sapateiro	1	
Advogado	1	
Servo	1	9 ==> com profissão
Almocreve	1	8 ==> profissões

Rua do Espírito Santo:

Negociante	1	
Correeiro	1	
Oficial Diligências	1	4 ==> com profissão
Barbeiro	1	4 ==> profissões

Rua da Fonte:

Almocreve	1	
Marxante	1	
Proprietário	1	
Ferreiro	2	
Pedreiro	1	
Ferrador	2	
Maioral	1	
Arrieiro	1	
Sapateiro	2	
Tosquiador	1	14 ==> com profissão
Padre	1	11 ==> profissões

Rua das Cabanas:

Proprietário	1	
Trabalhador	1	
Arrieiro	1	
Jornaleiro	2	
Oleiro	5	11 ==> com profissão
Ortelão	1	6 ==> profissões

PROFISSÕES POR RUAS ==> 1847

Rua da Igreja:

Sapateiro	6	
Arrieiro	1	
Servo	1	
Cirurgião	1	
Sineiro	1	
Padre	1	
Barbeiro	1	
Canteiro	1	15 ==> com profissão
Escrivão da Câmara	1	10 ==> profissões

Rua do Carapeto:

Padre	1	
Moleiro	1	
Pedreiro	1	4 ==> com profissão
Sapateiro	1	4 ==> profissões

Rua das Alegres:

Sapateiro	1	2 ==> com profissão
Arrieiro	1	2 ==> profissões

Largo do Carmo:

Surrador	1	
Sapateiro	1	
Médico	1	
Escrivão	1	5 ==> com profissão
Servo	1	5 ==> profissões

Rua do Carmo:

Tendeiro	1	
Jornaleiro	2	4 ==> com profissão
Servo	1	3 ==> profissões

Rua dos Arcos

Sapateiro	1	2 ==> com profissão
Proprietário	1	2 ==> profissões

Rua João da Murta:

Servo	1	2 ==> com profissão
Jornaleiro	1	2 ==> profissões

Rua da Corredoura:

Sapateiro	5	
Surrador	1	
Proprietário	1	
Sacristão	1	
Oleiro	6	
Tendeiro	3	
Ferreiro	2	
Pedreiro	3	
Jornaleiro	7	
Arrieiro	3	
Almocreve	2	
Fogueteiro	1	37 ==> com profissão
Alfaiate	2	13 ==> profissões

Rua da Mouraria:

Lavrador	1	
Arrieiro	3	
Oleiro	2	7 ==> com profissão
Servo	1	4 ==> profissões

Rua de Faro:

Proprietário	1	
Jornaleiro	5	
Oleiro	5	
Sapateiro	4	
Ferreiro	1	
Chapeleiro	1	
Padre	1	
Arrieiro	2	
Ferrador	1	
Traficante	1	25 ==> com profissão
Pedreiro	1	13 ==> profissões

Rua dos Grilos:

Sapateiro	6	

Jornaleiro	1	
Caboqueiro	1	
Pedreiro	2	
Padre	1	
Oleiro	1	
Ferreiro	1	
Caiador	1	
Cirurgião	1	16 ==> com profissão
Tosquiador	1	10 ==> profissões

Rua da Graça:

Sapateiro	1	
Padre	2	
Latoeiro	1	
Tendeiro	1	
Proprietário	2	10 ==> com profissão
Jornaleiro	3	6 ==> profissões

Rua do Ricardo:

Sapateiro	3	
Barbeiro	1	
Tendeiro	1	
Almocreve	1	
Proprietário	2	
Ferrador	1	
Tabelião	1	
Pedreiro	3	15 ==> com profissão
Jornaleiro	2	9 ==> profissões

Rua dos Inocentes:

Servo	1
Jornaleiro	2
Mestre Escolar	1
Sapateiro	3
Canteiro	1
Barbeiro	1
Ferreiro	1
Proprietário	4
Boticário	1

Agente	 1	
Avaliador	 1	
Cirurgião	 1	
Caboqueiro	 1	
Ortelão	 1	
Arrieiro	 2	23 ==> com profissão
Tendeiro	 1	16 ==> profissões

Rua do Cabo:

Arrieiro	 1	
Lavrador	 1	
Sapateiro	 2	
Relojoeiro	 1	
Jornaleiro	 2	8 ==> com profissão
Barbeiro	 1	6 ==> profissões

Rua de João Fernandes:

Caldeireiro	 1	
Sapateiro	 5	
Jornaleiro	 1	8 ==> com profissão
Servo	 1	4 ==> profissões

Rua das Laranjeiras:

Sapateiro	 2	
Almocreve	 1	
Surrador	 1	
Marceneiro	 1	
Pedreiro	 1	
Marxante	 1	8 ==> com profissão
Pintor	 1	7 ==> profissões

Rua do Poço:

Cortador	 1	
Barbeiro	 1	
Arrieiro	 3	
Sapateiro	 1	
Carpinteiro	 1	8 ==> com profissão
Ferreiro	 1	6 ==> profissões

Rua de São Domingos:

Igresso	1	
Servo	1	
Almocreve	4	
Surrador	1	
Atafaleiro	1	
Jornaleiro	1	
Proprietário	1	11 ==> com profissão
Capador	1	8 ==> profissões

Rua de Portugal:

Padre	1	
Sapateiro	2	
Ferreiro	1	
Pedreiro	1	
Surrador	1	
Advogado	1	
Tendeiro	1	
Arrieiro	1	
Proprietário	1	13 ==> com profissão
Jornaleiro	1	10 ==> profissões

Rua Ancha:

Sapateiro	3	
Proprietário	4	
Surrador	1	
Caiador	1	
Ferreiro	1	
Almocreve	1	12 ==> com profissão
Serva	1	7 ==> profissões

Rua do Outeiro:

Peneireiro	5	
Pedreiro	1	
Almocreve	2	11 ==> com profissão
Sapateiro	3	4 ==> profissões

Rua do Largar Novo:

Carpinteiro	1

Oleiro	1	
Albardeiro	1	
Almocreve	1	
Mestre Escola	1	6 ==> com profissão
Servo	1	6 ==> profissões

Rua de Santo António:

Almocreve	 1	
Arrieiro	 3	
Sapateiro	 4	
Feitor	 1	
Carpinteiro	 1	
Pedreiro	 1	
Surrador	 1	13 ==> com profissão
Tendeiro	 1	8 ==> profissões

Rua de S. Sebastião:

Sangrador	 1	
Servo	 1	
Negociante	 4	
Arrieiro	 2	
Tendeiro	 2	
Alfaiate	 1	
Alcaide	 1	
Almocreve	 2	15 ==> com profissão
Médico	 1	9 ==> profissões

Largo de S. Francisco:

Padre	 1	
Sapateiro	 1	
Andador	 1	4 ==> com profissão
Ferrador	 1	4 ==> profissões

Rua Nova da Quarteira:

Proprietário	 1
Arrieiro	 1
Almocreve	 6
Joeireiro	 1
Jornaleiro	 1

Pedreiro	1	
Ferreiro	1	
Lavrador	1	14 ==> com profissão
Ferrador	1	9 ==> profissões

Rua dos Ferradores:

Boticário	1	
Sombreireiro	1	
Almocreve	3	6 ==> com profissão
Proprietário	1	4 ==> profissões

Largo do Xafariz:

Proprietário	1	
Sapateiro	1	
Almocreve	3	
Jornaleiro	2	
Sombrereiro	1	
Ferrador	2	
Surrador	1	
Tendeiro	1	
Taberneiro	1	14 ==> com profissão
Albardeiro	1	10 ==> profissões

Rua do Espírito Santo:

Escrivão	1	
Negociante	2	
Sapateiro	1	
Proprietário	3	8 ==> com profissão
Arrieiro	1	5 ==> profissões

Rua da Fonte:

Almocreve	1
Marxante	1
Proprietário	1
Ferreiro	2
Pedreiro	1
Ferrador	2
Servo	2
Arrieiro	1

Sapateiro	1	
Lavrador	1	15 ==> com profissão
Forneiro	1	12 ==> profissões

Rua das Cabanas:

Sapateiro	1	
Arrieiro	1	
Jornaleiro	2	
Oleiro	7	12 ==> com profissão
Podador	1	5 ==> profissões

Travessa do Médico:

Sangrador	1	
Sapateiro	1	3 ==> com profissão
Jornaleiro	1	3 ==> profissões

PROFISSÕES POR RUAS ==> 1848

Rua da Igreja:

Ferreiro	1	
Ferrador	1	
Servo	2	
Arrieiro	1	
Jornaleiro	1	
Padre	1	
Fogueiro	1	
Sapateiro	6	
Sineiro	1	
Barbeiro	1	
Alfaiate	1	18 ==> com profissão
Escrivão da Câmara	1	12 ==> profissões

Rua do Carepeto:

Padre	1	
Moleiro	1	
Pedreiro	1	4 ==> com profissão
Sapateiro	1	4 ==> profissões

Rua das Alegres:

Servo	1	1 ==> com prof. - 1 => profissões

Largo do Carmo:

Surrador	1	
Sapateiro	1	
Proprietário	1	
Médico	1	
Sacristão	1	6 ==> com profissão
Servo	1	6 ==> profissões

Rua do Carmo:

Servo	1	
Jornaleiro	1	3 ==> com profissão
Tendeiro	1	3 ==> profissões

Rua dos Arcos:

Proprietário	1	2 ==> com profissão
Jornaleiro	1	2 ==> profissões

Rua João da Murta:

Padre	1	3 ==> com profissão
Servo	2	2 ==> profissões

Rua da Corredoura:

Sapateiro	6
Surrador	1
Proprietário	2
Oleiro	7
Tendeiro	3
Ferreiro	1
Pedreiro	2
Jornaleiro	2
Alfaiate	1
Arrieiro	3
Padre	1
Almocreve	2

Canteiro	 1	
Cirurgião	 1	
Servo	 1	35 ==> com profissão
Meirinho	 1	16 ==> profissões

Rua da Mouraria:

Joeireiro	 1	
Arrieiro	 4	
Oleiro	 2	8 ==> com profissão
Lavrador	 1	4 ==> profissões

Rua de Faro:

Jornaleiro	 10	
Oleiro	 4	
Pedreiro	 1	
Barbeiro	 1	
Sapateiro	 6	
Ferreiro	 1	
Arrieiro	 2	26 ==> com profissão
Ferrador	 1	8 ==> profissões

Rua dos Grilos:

Sapateiro	 7	
Fogueteiro	 1	
Caboqueiro	 1	
Pedreiro	 1	
Oleiro	 1	
Padre	 1	
Caiador	 1	
Escrivão	 1	
Tosquiador	 1	16 ==> com profissão
Jornaleiro	 1	10 ==> profissões

Rua da Graça:

Padre	 1	
Sapateiro	 1	
Jornaleiro	 3	
Proprietário	 2	9 ==> com profissão
Latoeiro	 1	6 ==> profissões

Rua do Ricardo:

Sapateiro	4	
Almocreve	1	
Tendeiro	1	
Sinaleiro	1	
Proprietário	2	
Ferrador	1	
Tabelião	1	
Pedreiro	4	17 ==> com profissão
Arrieiro	1	9 ==> profissões

Rua dos Inocentes:

Servo	2	
Carpinteiro	1	
Sapateiro	3	
Pedreiro	1	
Barbeiro	1	
Canteiro	2	
Proprietário	3	
Boticário	1	
Ferreiro	2	
Negociante	1	
Padre	1	
Cirurgião	1	
Tendeiro	1	
Ortelão	1	
Arrieiro	1	24 ==> com profissão
Mestre Escola	1	16 ==> profissões

Rua do Cabo:

Arrieiro	1	
Relojoeiro	1	
Tendeiro	1	
Sapateiro	2	
Sovador	1	
Jornaleiro	2	9 ==> com profissão
Barbeiro	1	7 ==> profissões

Rua de João Fernandes:

Arrieiro	1	

Negociante	1	
Caldeireiro	1	
Barbeiro	1	
Sapateiro	5	
Servo	1	11 ==> com profissão
Caiador	1	7 ==> profissões

Ruas das Laranjeiras:

Marxante	1	
Sapateiro	4	
Almocreve	1	
Surrador	1	
Marceneiro	1	
Pedreiro	1	
Servo	1	11 ==> com profissão
Pintor	1	8 ==> profissões

Rua do Poço:

Cortador	1	
Barbeiro	1	
Arrieiro	3	
Sapateiro	1	
Tendeiro	1	
Ferreiro	1	
Servo	1	10 ==> com profissão
Proprietário	1	8 ==> profissões

Rua de São Domingos:

Converso	1	
Servo	1	
Almocreve	4	
Ferreiro	1	
Atafaleiro	1	
Marxante	1	
Capador	1	
Proprietário	2	13 ==> com profissão
Jornaleiro	1	9 ==> profissões

Rua de Portugal:

Padre	2	

Sapateiro	4	
Peneireiro	1	
Surrador	1	
Advogado	1	
Arrieiro	3	
Proprietário	3	17 ==> com profissão
Jornaleiro	2	8 ==> profissões

Rua Ancha:

Sapateiro	3	
Proprietário	4	
Surrador	1	
Ferreiro	1	
Caiador	1	11 ==> com profissão
Servo	1	6 ==> profissões

Rua do Outeiro:

Peneireiro	5	
Almocreve	2	
Sapateiro	3	11 ==> com profissão
Servo	1	4 ==> profissões

Rua do Largar Novo:

Ferrador	1	
Albardeiro	1	
Almocreve	1	
Sapateiro	1	5 ==> com profissão
Mestre Primeiras Letras	1	5 ==> profissões

Rua de Santo António:

Tendeiro	1	
Almocreve	2	
Arrieiro	1	
Sapateiro	3	
Jornaleiro	1	
Carpinteiro	1	
Feitor	1	
Pedreiro	1	12 ==> com profissão
Surrador	1	9 ==> profissões

Rua de S. Sebastião:

Sangrador	1	
Negociante	4	
Arrieiro	1	
Tendeiro	2	
Advogado	1	
Almocreve	2	
Alfaiate	1	
Médico	1	14 ==> com profissão
Alcaide	1	9 ==> profissões

Largo de S. Francisco:

Sapateiro	1	
Andador	1	3 ==> com profissão
Ferrador	1	3 ==> profissões

Rua Nova da Quarteira:

Cirurgião	1	
Arrieiro	1	
Almocreve	5	
Joeiveiro	1	
Jornaleiro	1	
Pedreiro	1	
Ferreiro	1	11 ==> com profissão
Ferrador	2	9 ==> profissões

Rua dos Ferradores:

Boticário	1	
Negociante	1	
Almocreve	3	6 ==> com profissão
Proprietário	1	4 ==> profissões

Largo do Xafariz:

Proprietário	2
Almocreve	2
Jornaleiro	2
Albardeiro	1
Ferrador	1
Surrador	1

Taberneiro	1	11 ==> com profissão
Borracheiro	1	8 ==> profissões

Rua da Estalagem:

Ferreiro	1	
Servo	1	
Alfaiate	1	
Procurador	1	
Proprietário	1	
Sapateiro	1	
Taberneiro	1	
Jornaleiro	1	9 ==> com profissão
Marxante	1	9 ==> profissões

Praça:

Procurador	1	
Sapateiro	7	
Alfaiate	2	
Proprietário	10	
Negociante	6	
Pedreiro	1	
Arrieiro	1	29 ==> com profissão
Carpinteiro	1	8 ==> profissões

Rua do Postigo:

Fiscal	1	
Carpinteiro	2	
Caldeireiro	2	
Jornaleiro	1	7 ==> com profissão
Tendeiro	1	5 ==> profissões

Rua da Cadeia:

Sapateiro	1	
Proprietário	2	
Arrieiro	1	5 ==> com profissão
Escrivão	1	4 ==> profissões

Rua Nova:

Carpinteiro	1	
Bilhareiro	1	

Sapateiro	2	5 ==> com profissão
Proprietário	1	4 ==> profissões

Rua Martim Farto:

Arrieiro	1	
Delegado	1	
Escrivão	1	
Tendeiro	2	
Servo	1	7 ==> com profissão
Almocreve	1	6 ==> profissões

Rua do Espírito Santo:

Arrieiro	1	
Proprietário	3	5 ==> com profissão
Sapateiro	1	3 ==> profissões

Rua da Fonte:

Jornaleiro	4	
Proprietário	1	
Ferreiro	1	
Pedreiro	1	
Ferrador	1	
Cortador	1	
Arrieiro	2	
Sapateiro	1	
Surrador	1	14 ==> com profissão
Servo	1	10 ==> profissões

Rua das Cabanas:

Podador	2	
Sapateiro	1	
Jornaleiro	2	
Oleiro	7	13 ==> com profissão
Ortelão	1	5 ==> profissões

Travessa do Médico:

Sangrador	1	
Tendeiro	1	3 ==> com profissão
Guarda	1	3 ==> profissões

PROFISSÕES

Das várias profissões existentes na "urbe" louletana, subressaiem algumas que pelo seu "status social" gozam de considerável importância. É o caso de advogados, professores, militares de patente elevada, médicos e outros. As moradas destes profissionais indicam-nos quais as ruas da "vila" que usufruiam de maior prestígio, pois abrigavam gente que à partida é pressusposto terem maiores rendimentos e uma situação económica desafogada para poderem escolher os locais mais aprazíveis, ou que mesmo sem o serem constituiam um alvo de cobiça pela sua localização espacial favorável. É o caso da Rua Ancha, cuja designação topónimica provém do latim "amplum", ou seja larga. Era de facto, tal como hoje, uma rua ampla ([9]) onde existiam, como atrás já foi referido, edifícios de carácter senhorial que "abrigavam" em 1835 o capitão-mor e alguns outros capitães, e um outro edifício conhecido por "Solar dos Aragões onde pouco tempo antes estivera hospedado o Duque da Terceira numa curta estadia no Algarve" ([10]). Quando estes militares abandonaram a "vila" no mesmo ano, portanto 1835, esta rua não deixou de ser prestigiada, lá continuaram a habitar alguns proprietários de famílias importantes. Na Rua de Portugal, paralela e próxima desta, viviam em 1843, um advogado e três proprietários e lá se situavam algumas casas importantes. Igualmente próxima e de prestígio é a Rua de São Sebastião ([11]) pois que em 1843 continha habitações de um médico, do oficial de diligências, de um proprietário, de dois padres e poucos anos mais tarde (1847 e 1848) para além do médico e de alguns negociantes que lá se mantiveram, começou a ser também a rua de habitação do alcaíde. Mas a Praça juntamente com a já referida Rua Ancha, parecem ter sido as duas mais prestigiadas ruas neste período. Actualmente denominada "Praça da República , é a rua que parece ter sido mais cobiçada pelos proprietários, pois que o seu número nesta autêntica avenida, é sempre crescente (oito em 1835, nove em 1847 e dez em 1848). Para além destes lá existiam também um número significativamente crescente de negociantes, o que constitui um indício do sucesso e da aptência comercial desta rua. Merecedoras igualmente de destaque são o Largo do Carmo e a Rua de Martim Farto abrigando nas paredes das suas casas, médicos e escrivãos e nesta última também um juiz de direito e um advogado, isto em 1843. Em 1847, a Rua dos

---

(9) Actualmente denomina-se Rua Sacadura Cabral.

(10) Segundo testemunho verbal, de um estudioso: Padre João Cabanita.

(11) Ainda existente nos nossos dias.

Inocentes parece despontar um interesse novo, proprietários, um cirurgião, um boticário, um mestre de escola e um avaliador são os profissionais que fomentam este novo indício.

LÉXICO DAS PROFISSÕES

Das várias profissões referidas, algumas há que levantaram dúvidas quanto ao seu exacto significado ou porque entraram em declínio ou porque desapareceram, razão pela qual escolhemos as que se nos afiguraram estar dentro desse lote. Assim e apoiando-nos na obra de José Pedro Machado ([12]), julgamos serem as funções abaixo discriminadas aquelas que correspondiam exactamente na prática às profissões mencionadas nos quatro róis que analisamos:

AMANUENSE — empregado de repartição pública, encarregado geralmente de fazer cópias, registos e alguma correspondência oficial.

ANDADOR — moço de recados.

ATAFALEIRO — homem que faz atafais (cintas para prender albárdas)

BILHAREIRO — fabricante ou vendedor de bilhas.

BORRACHEIRO — fabricante ou vendedor de borrachas (vaso de couro, de forma de pêra, com bôjo e gargalo estreito para guardar vinho ou outros).

CABOUQUEIRO — trabalhador que se ocupa de fazer cabouços, covas, escavações.

CORDOEIRO — fabricante ou vendedor de cordas, cabos ou amarras.

CORTADOR — aquele que corta carne no talho do açouque.

ESTANQUEIRO — pessoa que possui estanco. Geralmente tabacaria. Monopolizador.

JOEIREIRO — homem que fabrica joeiras.

MAIORAL — guardador de rebanhos, manadas.

MARXANTE — pessoa que faz negócio com gado para os matadouros.

---

(12) O Grande Diccionário da Língua Portuguesa. 12 volumes. Edição Amigos do Livro. Lisboa

PENEIREIRO — fabricante ou vendedor de peineiras.

SANGRADOR — aquele que sangrava.

SURRADOR — aquele que esfrega e enverniza peles.

TABELIÃO — o equivalente aos notários dos nossos dias.

TANOEIRO — artífice que fabrica ou repara pipas.

TENDEIRO — aquele que vende em tenda ou é dono da tenda.

ÍNDICE TOTAL DAS PROFISSÕES

ÍNDICE TOTAL DAS PROFISSÕES EM 1843, 1847 e 1848

Através dos índices das profissões por ruas, verificámos ser a profissão de sapateiro aquela que registava maior número de profissionais ao serviço. Em 1843 os sapateiros eram em número de 72 (página 133) e constituiam mais de 16% do total da população activa da "vila". A idade média destes profissionais em serviço no mesmo ano situava-se no limiar dos 36 anos, o que pela juventude da idade, constitui uma garantia de continuidade de existência da classe nos anos subsequentes. Uma evolução diferente é notada na classe dos jornaleiros pois enquanto que em 1843 a idade média destes profissionais está próxima dos 46 anos, nos outros dois anos ou seja em 1847 e 1848, há uma suavização da média ou melhor uma diminuição, o que significa que houve entrada de jovens para esta profissão e/ou desaparecimento ou morte dos mais idosos, até porque seria natural que um jornaleiro com idade mais avançada tivesse dificuldade em vender a sua força de trabalho posto ao lado de concorrentes mais novos, e portanto se acabasse por retirar ou se dedicasse a outra terefa de cariz menos exigente. Das restantes profissões com número de trabalhadores significativos no total de efectivos com actividade destacam-se os almocreves ([13]) (cerca de 7% do total), os arrieiros ([14]) (à volta dos 6% do total), os oleiros (cerca de 5% do total) e também os proprietários que gozam de um estatuto social importante atingindo em 1843 cerca de 10% do total de

---

(13) "Almocreve é aquele que tem por ofício alugar ou conduzir bestas de carga": CT Pedro Machado, José - Grande Diccionário da Língua Portuguesa I Volume, p. 347.

(14) "Arrieiro é aquele que aluga e ou acompanha as bestas de estrada": Idem, ob. cit. II volume, p. 14.

439 pessoas que desempenhavam uma actividade na "vila". A idade média dos almocreves e oleiros sobe de 1843 a 1848 o que deixa pressupôr que os profissionais activos são praticamente os mesmos neste período. Por outro lado, o mesmo não se passa com os arreiros e os proprietários, deixando antever a entrada de sangue novo nestas profissões.

O número global de pessoas que eram registadas com profissões desce de 1843 para 1847 em 26 indivíduos, para voltar a subir em 1848 para 426 profissionais (quadro da página 136). Se confrontarmos estes valores com o número de habitantes na "vila" para os mesmos anos, verificamos que quando este último valor sobe, o número de profissionais sobe e vice-versa. Existe portanto um grau de correlacção elevado o que se compreende pois se a população é menor existarão menos pessoas a trabalhar.

Por vezes utilizamos neste item, a expressão "classe", e sem querer atribuir ao conjunto final do texto qualquer conotação ou ilacção secundária ou de qualquer outra ordem, foi nossa intensão utilizá-la apenas como sinónimo de "grupo de profissionais" sem abranger qualquer carga de outra índole que porventura o termo possa sugerir.

EFECTIVO POPULACIONAL SEGUNDO AS PROFISSÕES EM 1843

Advogado	2	Carpinteiro	8
Albardeiro	2	Chapeleiro	2
Alfaiate	8	Cortador	1
Almocreve	33	Cordoeiro	1
Amanuense	1	Correeiro	1
Andador	1	Delegado	1
Arrieiro	22	Escrivão	3
Avaliador	1	Escrivão da Câmara	1
Barbeiro	7	Estanqueiro	1
Boticário	4	Ferrador	9
Caboqueiro	2	Ferreiro	8
Caiador	4	Fiscal	1
Caixeiro	1	Fogueiro	1
Caldeireiro	3	Forneiro	3
Canteiro	2	Freira	1
Capador	1	Igresso	2
Carcereiro	1	Joeiveiro	2

Jornaleiro	19	Proprietário	43
Juiz de Direito	1	Relojoeiro	2
Lavrador	2	Sacristão	1
Latoeiro	1	Sangrador	1
Maioral	2	Sapateiro	72
Marceneiro	1	Servo	7
Marxante	2	Sevieiro	1
Médico	3	Sineiro	1
Mestre Escola	2	Sombreireiro	2
Moleiro	2	Surrador	8
Negociante	10	Tabelião	2
Oficial de Diligências	2	Taberneiro	2
Oleiro	19	Tanoeiro	2
Ortelão	2	Tendeiro	13
Padre	7	Tosquiador	2
Pedreiro	19	Trabalhador	29
Peneireiro	7	Vendedor	6
Pintor	1		
Professor	2		

EFECTIVO POPULACIONAL SEGUNDO AS PROFISSÕES EM 1847

Advogado	1	Capador	1
Agente	1	Carpinteiro	6
Albardeiro	2	Chapeleiro	1
Alcaide	1	Cirurgião	3
Alfaiate	5	Cortador	1
Almocreve	29	Escrivão	3
Amanuense	1	Escrivão da Câmara	1
Andador	1	Feitor	1
Arrieiro	28	Ferrador	9
Atafaleiro	1	Ferreiro	11
Avaliador	1	Fiscal	1
Barbeiro	7	Fogueteiro	1
Boticário	3	Forneiro	1
Caboqueiro	2	Igresso	1
Caiador	2	Joeireiro	1
Caldeireiro	3	Jornaleiro	42
Canteiro	2	Juiz de Direito	1

Latoeiro	1	Procurador	1
Lavrador	4	Proprietário	36
Maioral	2	Relojoeiro	1
Marceneiro	1	Sacristão	1
Marxante	2	Sangrador	2
Mestre Escola	1	Sapateiro	71
Mestre primeiras letras	1	Servo	15
Médico	2	Sineiro	1
Moleiro	1	Sombreireiro	2
Negociante	9	Surrador	8
Oleiro	22	Tabelião	1
Ortelão	1	Taberneiro	3
Padre	8	Tanoeiro	1
Pedreiro	17	Tendeiro	16
Peneireiro	5	Tosquiador	1
Pintor	1	Traficante	1
Podador	1		

EFECTIVO POPULACIONAL SEGUNDO AS PROFISSÕES EM 1848

Advogado	2	Converso	1
Albardeiro	2	Cortador	2
Alcaide	1	Delegado	1
Alfaiate	6	Escrivão	3
Almocreve	26	Escrivão da Câmara	1
Andador	1	Feitor	1
Arrieiro	29	Ferrador	9
Atafaleiro	1	Ferreiro	11
Barbeiro	6	Fiscal	1
Bilhareiro	1	Fogueteiro	2
Borracheiro	1	Guarda	1
Boticário	2	Joeireiro	2
Caboqueiro	1	Jornaleiro	36
Caiador	3	Latoeiro	1
Caldeireiro	3	Lavrador	1
Canteiro	3	Marceneiro	1
Capador	1	Marxante	3
Carpinteiro	6	Médico	2
Cirurgião	3	Meirinho	1

Mestre Escola	1	Sacristão	1
Mestre de primeiras letras	1	Salvador	1
Moleiro	1	Sangrador	2
Negociante	13	Sapateiro	76
Oleiro	21	Servo	19
Ortelão	2	Sinaleiro	2
Padre	9	Sineiro	1
Pedreiro	15	Sovador	1
Peneireiro	6	Surrador	8
Pintor	1	Tabelião	2
Podador	2	Taberneiro	2
Procurador	2	Tendeiro	16
Proprietário	42	Tosquiador	1
Relojoeiro	1		

Posição percentual das seis profissões com efectivos mais elevados no conjunto global de 1843 a 1848

	1843		1847		1848	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Almocreve	33	7,57	29	7,02	26	6,10
Arrieiro	22	5,01	28	6,78	29	6,81
Jornaleiro	19	4,32	42	10,17	36	8,45
Oleiro	19	4,32	22	5,33	21	4,93
Proprietário	43	9,79	36	8,71	42	9,86
Sapateiro	72	16,40	71	17,19	76	17,84
Total 6 profissões	208	47,38	228	55,20	230	54,00
Outras profissões	231	92,62	185	44,80	196	46,00
TOTAL	439	100,0	413	100,0	426	100,0

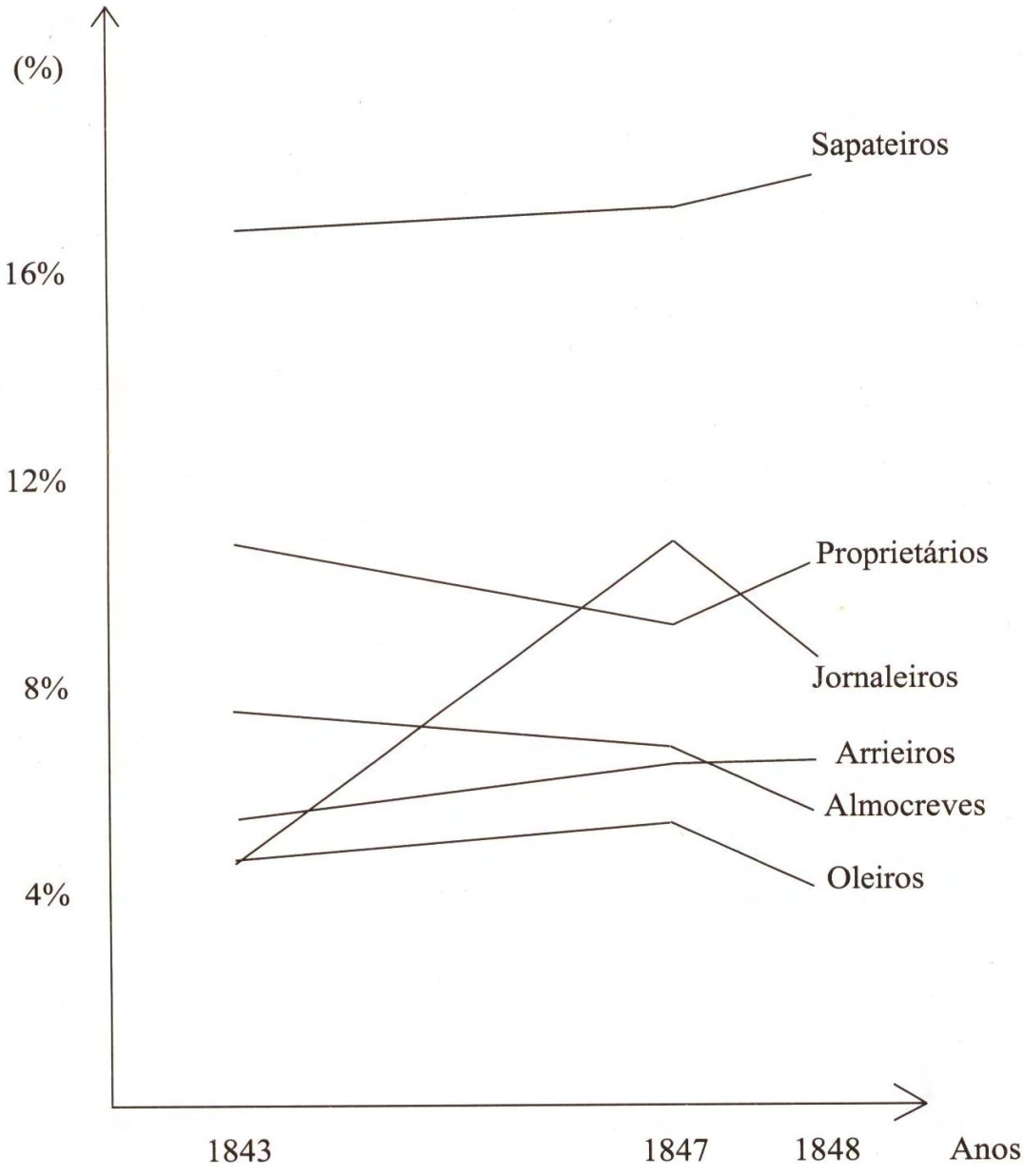
Fonte: Elaboração própria com base nos Rois de Confessados de 1843; 1847 e 1848.

Idades médias das profissões mais frequentes

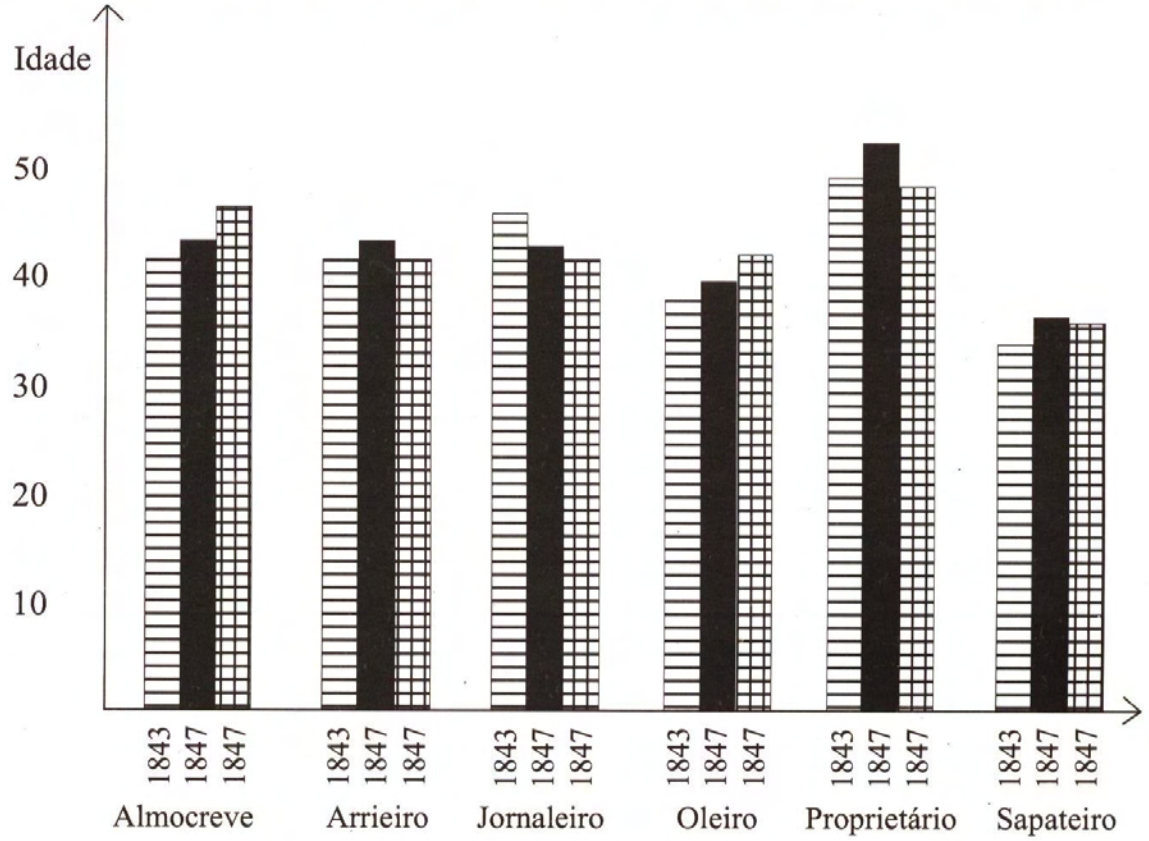
	1843	1847	1848
Almocreve	41.62	43.20	46.27
Arrieiro	41.71	43.55	41.44
Jornaleiro	45.78	43.08	41.44
Oleiro	38.52	41.04	42.41
Proprietário	49.43	52.36	48.79
Sapateiro	36.70	38.98	38.77

Fonte: Elaboração própria com base nos Rois de Confessados de 1843; 1847 e 1848.

Evolução previsível do percentual das profissões mais frequentes do conjunto global de 1843 a 1848



Idades médias das profissões mais frequentes em 1843, 1847 e 1848



ANEXO 1

PROFISSÕES EM 1835

Uma vez que no Rol de Confessados de 1835 não são descriminadas as profissões dos respectivos confessados, este item que vai seguir-se, constitui uma contribuição para um novo estudo histórico das profissões, pois dos quatrocentos e vinte que julgamos terem sido aproximadamente os profissionais activos que se "desobrigaram" através da confissão e da comunhão em 1835, cremos ter identificado 239, pelo que e realçando desde já, toda a análise aqui presente no anexo 1 é baseada nesses ditos 239 profissionais.

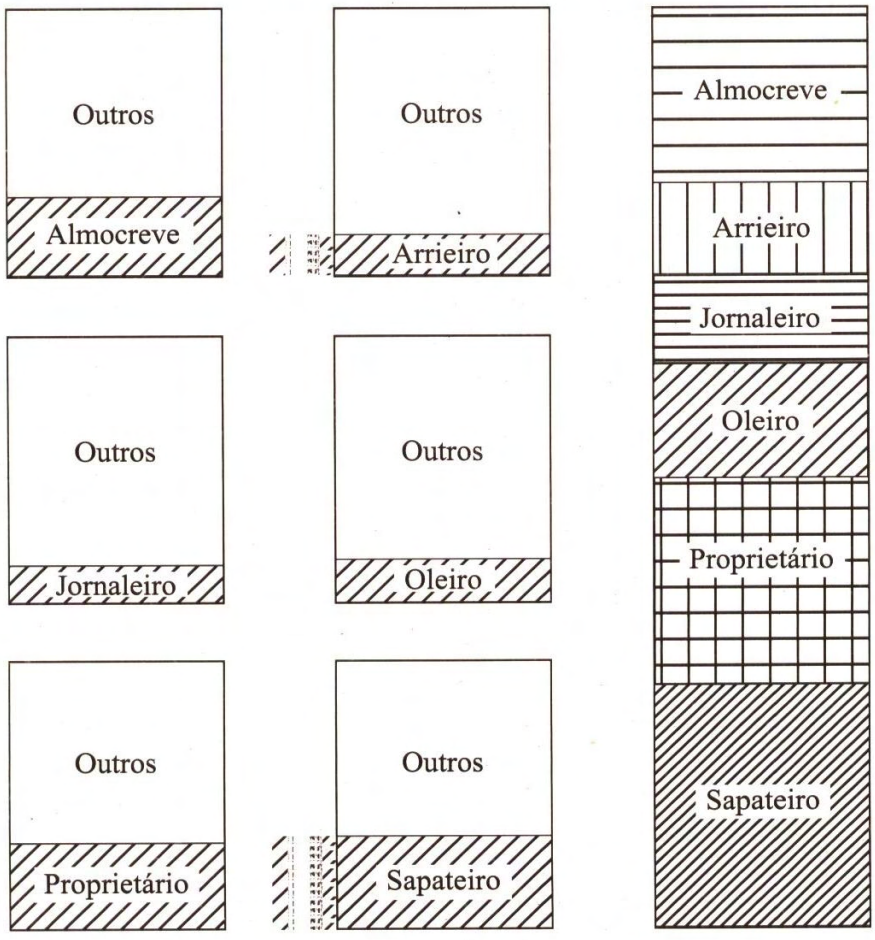
As profissões que mais se destacam do conjunto global pelo seu elevado efectivo de profissionais são os sapateiros com mais de 14% do total de activos com profissão. Para além destes e em número significativo existia também a "classe" dos almocreves, jornaleiros, arrieiros e pedreiros, ocupando todas elas valores que oscilam entre os quatros e os dez por cento do total de activos com profissão. Os proprietários apesar de aparentemente não desempenharem

qualquer actividade pois viviam de rendimentos, na prática isto só acontecia com um pequeno número destes, que podiam pagar aos feitores e a outros encarregados; seria natural que grande parte dos proprietários, especialmente aqueles que possuiam terras e hortas, desempenhassem na prática funções de feitor e/ou gerente. A idade média destes, situava-se próxima dos 48 anos, como podemos verificar no quadro seguinte:

Quadro da idade média das profissões mais frequentes em 1835

Almocreves	39,3
Arrieiros	46,3
Jornaleiros	43,4
Proprietários	48,3
Pedreiros	39,3
Sapateiros	40,4

Comparação das seis profissões mais significativas - 1835



ANEXO 2

"MONTES"

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO EM 1835

"Os planácios calcáreos são relativamente menos povoados dos do que a planície de sopé ou a depressão periférica (...).

A Concentração da população no Algarve explica-se pelo aproveitamento intenso do solo e pela importância da vida marítima". (*)

Quadro da população maior de 7 anos dos "Montes" da Freguesia de são Clemente em 1835

	HABITANTES	FOGOS
Aldeia	12	3
Alfeição	96	32
Almancil	114	42
Almargem	25	7
Alto	22	7
Amendoeira	23	8
Areia	30	9
Arrieiro	98	24
Azenhas	16	4
Barranquinho	19	6
Barranco e Fonte de Apra	113	33
Barreiros Brancos	29	8
Barreiros Vermelhos	34	9
Barrocal	12	4
Barrocal e Daroeira	6	2
Barrocal da Fonte de Apra	33	12
Barrocal das Torres de Apra	25	7
Barrocalinho e Valle	42	16
Barros de Almansil	37	14
Barros de Vale Telheiro	26	10

(Continua)

(*) Orlando Ribeiro e Norbeto Cardigos, 1946 - pp. 14-15.

(Continuação)

	HABITANTES	FOGOS
Betunes	146	37
Brotual	52	15
Cabanita	56	17
Cabeça Alta	6	3
Cabeça de Cambra	113	36
Cabeça Gorda	18	7
Cabeça de Mestre	29	7
Cabeçeira	16	4
Cabeço	8	3
Cabeços de Momporlé	16	5
Caiado	40	12
Campina	62	21
Canos	60	21
Canáda	32	11
Casas de Almansil	66	22
Casas de Val de Judeu	14	4
Casas de Vale Telheiro	16	8
Casas da Nora dos Velhos	21	8
Cássima	75	18
Castelão	28	11
Cardalinho	30	11
Carvalhal	23	10
Cercas	7	2
Clarianes	76	28
Conselho	42	13
Córga	15	5
Córgos do Monte Seco	46	17
Córgos de Santa Luzia	109	41
Costa	49	13
Cova	12	4
Cova do Barro	25	14
Covanca	20	8
Cruz da Assumada	97	33
Deserto	15	7
Escanchinas	20	6
Espragina	4	2

(Continua)

(Continuação)

	HABITANTES	FOGOS
Estrada de Val Judeu	42	13
Estrada de Monte Seco	9	4
Ferrarias	10	3
Fonte Fria	4	2
Farrobeira	79	25
Franqueada	61	27
Gilvarsino	19	5
Góldra	112	33
Goncinha	65	20
Granja	23	8
Igreja	31	7
Jogo	19	8
Ladeira de Gilvarsino	12	5
Ladeira de Monte Seco	24	11
Lagoa	77	24
Malhada Velha	78	28
Momporlé	87	35
Matos	26	8
Montes	10	4
Monteira	27	9
Monteiros	41	16
Monte Seco	7	1
Navais	10	3
Ninho da Pomba	18	5
Nora de Ápra	26	7
Nora dos Velhos	57	17
Palmeiral	45	16
Pápa Cabedais	14	3
Parreiras	39	12
Pedragosa	121	40
Pedra d'Água	65	20
Pêgo de Centeio	42	11
Pereiras	94	30
Pereiro	113	37
Piedade	54	38
Pêro Vaz	14	7

(Contínua)

(Continuação)

	HABITANTES	FOGOS
Picota	105	34
Poço de Almansil	117	36
Poço d'Amoreira	105	32
Poço Giraldo	48	14
Poço de Betunes	40	13
Poço de Gilvarsino	37	16
Poço Novo	107	29
Poço do Peso	32	8
Poço de Val Judeu	26	6
Pombal	5	1
Portela do Concelho	13	2
Portela do Monte Seco	14	6
Poçanco	30	11
Quarteira	152	73
Quartos	113	35
Quinta d'Água	33	12
Renda	46	15
Rocha	33	13
Santa Catarina	17	6
Santa Luzia	54	16
Serra	27	11
Serro	12	4
Serro Alto	14	5
Serro d'Alfeição	41	18
Serro d'Ápra	45	14
Serro de Cabeça de Cambra	1	1
Serro do Monte Seco	41	17
Serro do Mocho	31	12
Serro Redondo	43	18
Serro de Santa Luzia	31	10
Serro de Val de Judeu	22	6
Serro de Vale Telheiro	19	6
Soalheira de Ápra	18	13
Soalheira da Nora dos Velhos	103	40
Sobradinho	74	23
Taralhão	10	4

(Continua)

(Continuação)

	HABITANTES	FOGOS
Terras Ruivas	58	21
Torre	52	17
Torres d'Ápra	95	26
Torreijão	46	17
Val das Rãs	39	12
Val d'Asnos	14	3
Val d'Éguas	201	66
Val Formoso	139	47
Val Judeu	5	2
Val da Rosa	82	24
Vale Telheiro	72	27
Val de Ungel	32	10
Vale	93	26
Vargem de Mão	55	12
Vargens	35	9
Varjóta	43	12
Zimbral	19	6
Zorros	15	4
TOTAL DOS "MONTES"	6.595	2.183

NOTA FINAL

Por vezes não é possível resumir sem omitir. Num trabalho essencialmente demográfico como este, não cremos no entanto deixar de realçar uma estagnação dos números gerais da população urbana de Loulé nos dois principais anos estudados, ou seja em 1835 e 1843. Profissionalmente, as ocupações repartem-se de modo muito diverso, desde das geradoras de altos status até aquelas pouco conceituadas socialmente. Dentro das últimas a mais frequente é de sapateiro. A transição da análise de 1835 para 1843, deixa contudo uma sensação de que ou se passaram demasiados acontecimentos pelo meio, pois só assim se pode compreender que no salto destes ditos anos, as principais variáveis do estudo demográfico se mantenham próximas ou pelo contrário, a vila de Loulé não foi palco de eventos assinaláveis, que não nos parece credível pois todo o Algarve foi afligido por "[...] e fatais acontecimentos " neste período como aliás [...] Silva Lopes.

BIBILOGRAFIA

VILHENA MESQUITA, José Carlos - *Loulé na Primeira Metade do Séc. XX,* Universidade do Algarve, 1987.

SILVA LOPES, João Baptista - *Corografia ou Memória Económica, Estatística e Topográfica do Reino do Algarve,* 2.ª Edição, Algarve em Foco Editora. Faro.

ATAÍDE OLIVEIRA, FR. Xavier - *Monografia do Concelho de Loulé,* Porto, 2.ª Edição. Algarve em Foco Editora. Faro, 1986.

MARQUES DA SILVA, F. - O Povoamento da Metrópole Observado Através dos Censos. Instituto Nacional de Estatística, Publicações do Centros de Estudos Demográficos. Lisboa 1970.